

COMO EU ENTENDO INSTINTIVO INTELIGENTE

Valentim Neto
vale.aga@hotmail.com
Itanhaém – São Paulo – Brasil
2011/2014

ÍNDICE

CONSIDERAÇÕES 3

FILOSOFANDO 4

INTRODUÇÃO À 'VIVIFICAÇÃO' DA MATÉRIA 7

CONCEITOS 33

INSTINTO VERSUS INTELIGÊNCIA 37

DEUS NA NATUREZA (parcial) 39

MIST (ICOS) E (URADOS) 42

HISTORIANDO 43

FRONTEIRA ENTRE INSTINTO E INTELIGÊNCIA 45

CONCLUSÃO 46

CONSIDERAÇÕES

Existe um vácuo muito delicado e que costumeiramente se contorna com outro vácuo inexpressivo. Refiro-me a uma palavra que deveria significar uma realidade, mas nada existe que signifique realmente essa realidade!

Ao estudar a evolução da Terra e de todos os seus espécimes, deparo com duas palavras: Instinto e Inteligência! Porém o que representam essas palavras? Serão início e fim de um processo evolutivo? Transmitem-se de uns a outros seres da fauna terrena? Existe algum sinal delimitador entre elas? Para o quê serve cada uma delas? Existe um grau de confiança nelas? Qual a principal característica de cada uma delas?

O que representam essas palavras?

A palavra Instinto, para mim representa um estágio evolutivo, próprio dos seres animados e que se manifesta no sentido da conservação da vida material. A Atração, quer seja nos minerais ou nos átomos, não é ato Instintivo!

Já, a palavra Inteligência, representa a manifestação do conhecimento raciocinado em ações deliberadas.

Observe que, o ser humano é dotado de Instinto e Inteligência!

Serão início e fim de um processo evolutivo?

Caso eu respondesse Sim, teria que indicar o ponto em que um termina e o outro começa. Como este é o vácuo citado no início, só posso responder: Não!

No ser humano observa-se a ação do Instinto e da Inteligência e, em determinadas situações, a luta entre os dois.

Transmitem-se de uns a outros seres da fauna terrena?

Não existem estudos neste sentido, aparentemente Não!

Como diz a frase: Um gato é um gato, um cachorro é um cachorro!

Existe algum sinal delimitador entre o que elas representam?

Não! Este é o vácuo a ser explorado e, se possível, determinado.

Para o quê serve cada uma das virtudes que elas representam?

As virtudes instintivas, adquiridas durante o processo evolutivo material das espécies, servem para a vivência e convivência natural durante a existência da vida.

As virtudes inteligentes servem para a realização de ações, manifestações, para a vivência e convivência em fases especiais da VIDA.

Instintivamente temos fome, a ação inteligente limita e determina quais os alimentos e quantidades ideais.

Existe um grau de confiança nas virtudes que elas representam?

No evolutivo puramente material, o Instinto recebe a total confiança dos seus possuidores, nos respectivos estágios evolutivos.

No caso do ser humano, dotado de ambos, desconfia-se e desrespeitam-se os dois! Nas necessidades fisiológicas recebemos avisos instintivos, mas a ação inteligente sistematicamente tenta suprimi-las!

Qual a principal característica de cada uma das virtudes que elas representam?

A ação instintiva não oferece alternativa. A ação inteligente defronta-se com alternativas proporcionais ao conhecimento e moral do ser humano (Espírito).

FILOSOFANDO

Por mais que procuremos, só definiremos duas formas fundamentais de enquadrar a existência de vidas: a Puramente material e a Mista; material e espiritual.

No enfoque Puramente material, a vida é única, em todos os sentidos, e tudo é resultado do processo evolutivo. A vida, sem entrar no mérito, é resultado de ações de energias do Universo.

A ação energética faz aparecer a vida nas formações materiais, de acordo com situações específicas para cada formação material. Nas proto formações inicia-se a coleta de conhecimentos, mas na falta de um dispositivo próprio, essas formações guardam os conhecimentos em dispositivos precários. A propagação dos conhecimentos é feita por contatos entre as formações.

Conforme mudam as condições materiais dos locais da vivência dessas formações, aparecem novas ações energéticas e que são absorvidas pelas formações existentes. A cada mudança aumentam os conhecimentos das formações, algumas delas criando novos dispositivos para armazenarem os conhecimentos. Nessas fases o primordial é a adaptação, assim sendo, várias formações criam dispositivos próprios aos ambientes de suas vivências; aparece o isolamento de grupos com formações específicas.

A necessidade de armazenar cada vez mais conhecimentos obriga as formações a criarem dispositivos mais efetivos e delicados. Iniciando nos humores, desenvolve os nervos e vai culminar nos neurônios. O ápice desse desenvolvimento se dá com a criação da caixa craniana e o cérebro. A emissão nervosa, energética, permite a passagem de conhecimentos aos da mesma espécie de formação. A partir de um determinado ponto evolutivo aparece a capacidade de raciocínio, inicialmente ao interesse da espécie de formação para, finalmente, atingir o ápice racional na espécie de formação denominada de animal humano, animal superior.

Tudo que denomino conhecimento se refere à experiência vivida ou recebida de outros membros da formação. Cito como exemplo: Toco no gelo, sinto que é diferente e arquivo esse conhecimento, logo mais o passo aos membros da formação. Como não há raciocínio, essa forma especial de relacionamento com a Natureza pode ser entendida como o desenvolvimento do Instinto.

Na criação cerebral e conseqüente neuronal, conforme se ampliavam as trocas de informações entre os neurônios produzindo as reações racionais, havia uma diminuição da troca de conhecimentos por formas de contatos ou energéticas, com a ampliação gradativa pela troca de conhecimentos por expressões corporais, gestos, grunhidos e, finalmente, por palavras codificadas. Na espécie animal gradativamente vão evoluindo as formas reativas ao meio em que vivem. Das reações iniciais trinárias - Bom, Ruim e Neutro -, passam a ter outro tipo de considerações, tais como: Tenho interesse, Não me interessa e Não presto atenção, cada vez mais evoluindo para interesses exclusivamente individuais, embora viva na sua comunidade específica.

Situa-se nesse último parágrafo a emersão daquilo que é denominado Inteligência e que, gradativamente, vai eclipsando o Instinto.

Na atualidade vemos as atitudes ditas Inteligentes estarem profundamente impregnadas, e dominadas, por ações do velhíssimo Instinto. A razão dessa impregnação é a

ausência de uma correta educação moral, cuja falta produz as ações animais herdadas de pretéritas formas viventes. A correta educação moral deverá ser implantada com total Liberdade - Liberdade esta hoje totalmente confundida com Liberalidade -, levando os seres viventes racionais a um convívio harmonioso e pacífico.

No enfoque Misto; material e espiritual, a vida não é única, existem vida e VIDA, e são submissas aos respectivos processos evolutivos.

A vida é resultado de ações de energias do Universo, e no enfoque deste escrito é a ação da Lei do Criador, através do fluido cósmico universal condicionado ao ambiente terrestre, sobre os corpos materiais.

A VIDA é resultado de uma ação Criadora Especial ao individualizar quinhões da Inteligência Universal.

Portanto existe vida material e VIDA espiritual, a primeira é circunstancial a segunda é perene.

Na criação, seleção e evolução dos corpos materiais a energia acionadora é denominada de fluido vital, pois este vitaliza os corpos materiais. Esse fluido vital é o repositório das ações, reações e contrarreações nas vivências dos corpos materiais e, de modo particular, nós as denominamos de Instinto.

A vida é domínio do fluido vital e o Instinto é a manifestação dessa energia. Com essa afirmação fica bem claro e definido que, para cada espécie há um fluido vital característico!

A VIDA é domínio do Espírito, a Inteligência individualizada, e é perene, imortal ou eterna desde sua criação.

Para a coexistência pacífica da vida com a VIDA, ou seja, do corpo material com o Espírito, é necessário um liame. O Espírito de forma consciente ou inconsciente plasma, cria ou molda, uma vestimenta própria para coexistir com o corpo físico e essa vestimenta recebeu de Allan Kardec o nome de Perispírito.

Ainda segundo a Doutrina dos Espíritos, o Espírito ao encarnar se liga ao corpo material através do Perispírito, molécula a molécula. Destaque-se que a presença ou ausência do Espírito não altera a vida, pois esta é própria do fluido vital. A presença do Espírito no corpo material é verificada pela manifestação da Inteligência, porém ressalve-se que, a Inteligência só pode se manifestar através do conhecimento adquirido e seu direcionamento é orientado pela moral alcançada.

Outra citação da Doutrina dos Espíritos é a de que, a vida Instintiva é tornada VIDA Inteligente pela presença do Espírito. Aqui cabe uma comparação bem material e do nosso cotidiano: O computador tem uma vida Instintiva baseada nos conhecimentos nele alojados, portanto age e reage. Com a ação do ser humano, ao operá-lo, ele cria VIDA Inteligente, embora, bem ou mal, utilizando os conhecimentos da vida Instintiva!

O Instinto não tem objetivos fora do corpo material ao qual vivifica e nem tem ações de valor moral! Suas ações estão de acordo com a natureza da espécie e são de ordem natural. Podem algumas espécies ser treinadas para agirem diferentemente de sua naturalidade, mas retornam ao natural quando no seu meio ambiente e nunca passam

aos seus iguais qualquer ação daquelas treinadas. Este é um bom indício da ausência da Inteligência na vida Instintiva.

Alegar que algumas ações Instintivas são superiores a certas ações Inteligentes nada significam, pois as primeiras são mecânicas e as segundas são racionais.

A ação Instintiva que possa ser dita superior nada altera de seu comportamento no tempo. As ações Inteligentes que classificaríamos como inferiores, sejam intelectual ou moral, vão evoluindo, sendo alteradas, no tempo.

INTRODUÇÃO À ‘VIVIFICAÇÃO’ DA MATÉRIA

Diante da dúvida sobre a existência de ‘vida’* em corpos materiais, tais como corpos animais, completos ou parciais, por exemplo; células tronco, fetos, corpo humano, será apresentado uma coleta de informes provindos dos livros da Codificação Espírita (1) e da Revista Espírita (2). Todos os informes receberão observações e será apresentada uma conclusão deste autor a respeito dessa ‘vida’. Foi evitado o uso de conclusões de quaisquer autores, encarnados e desencarnados, por mais brilhantes que sejam, com a finalidade principal de evitar confrontos ‘gramaticais’.

(1) O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, A Gênese, (2) Publicações de 1858 e 1866.

* Como estudante espírita levo em conta as duas formas de ‘vida’, porém, neste tópico, será enfocada a ‘vida’ vegetativa ou material, embora, necessariamente ocorram citações da ‘VIDA’ espiritual.

OBJETO

O objeto do presente enfoque é a ‘vivificação’, caracterizada pela motilidade ou mobilidade dos corpos materiais. Essa ‘vivificação’ é uma das formas de ‘vida’, pois exclui a ‘VIDA’ com inteligência e moral.

Estão inclusos neste enfoque todos os corpos materiais ‘vivificados’, desde os unicelulares até os pluricelulares. Abrangidos estão, pois, desde os vegetais até os animais superiores, isto é; os corpos humanos!

OBJETIVO

O objetivo desta introdução é coletar os informes a respeito da ‘vivificação’ dos corpos materiais, tentando atingir, dessa maneira, uma visão mais material da ‘vivificação’, com a finalidade de clarear espaços para maiores, e mais conclusos, trabalhos nesta, ainda, desconhecida e discutida área do conhecimento humano. Esses informes foram inseridos, nos livros da Codificação e Revista Espírita, por Allan Kardec.

COLETA DE INFORMES

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

introdução II

Há uma palavra acerca da qual importa igualmente que todos se entendam, por constituir um dos fechos de abóbada de toda doutrina moral e ser objeto de inúmeras controvérsias, à míngua de uma aceção bem determinada. É a palavra *alma*. A divergência de opiniões sobre a natureza da alma provém da aplicação particular que cada um dá a esse termo. Uma língua perfeita, em que cada ideia fosse expressa por um termo próprio, evitaria muitas discussões.

Segundo uns, a alma é o princípio da vida material orgânica. Não tem existência própria e se aniquila com a vida: é o materialismo puro. Neste sentido e por comparação, diz-se de um instrumento rachado, que nenhum som mais emite: não tem alma. De conformidade com essa opinião, a alma seria efeito e não causa.

1 – Neste caso a alma seria o fluido vital.

Pensam outros que a alma é o princípio da inteligência, agente universal do qual cada ser absorve determinada porção. Segundo esses, não haveria em todo o Universo senão uma só alma a distribuir centelhas pelos diversos seres inteligentes durante a vida destes, voltando cada centelha, mortos os seres, à fonte comum, a se confundir com o todo, como os regatos e os rios voltam ao mar, donde saíram. Essa opinião difere da precedente em que, nesta hipótese, não há em nós somente matéria, subsistindo alguma coisa após a morte física. Mas é quase como se nada subsistisse, porquanto, destituídos de individualidade, não mais teríamos consciência de nós mesmos. Dentro desta opinião, a alma universal seria Deus, e cada ser um fragmento da divindade. Simples variante do *panteísmo*.

2 - Neste caso a alma seria o Espírito mais o fluido vital.

Segundo outros, finalmente, a alma é um ser moral, distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade após a morte física. Esta aceção é, sem contradita, a mais geral, porque, debaixo de um nome ou de outro, a idéia desse ser que sobrevive ao corpo físico se encontra, no estado de crença instintiva, não derivada de ensino, entre todos os povos, qualquer que seja o grau de civilização de cada um. Essa doutrina, segundo a qual a alma é *causa* e não *efeito*, é a dos *espiritualistas*.

3 - Neste caso a alma seria o Espírito mais o perispírito.

Sem discutir o mérito de tais opiniões e considerando apenas o lado linguístico da questão, diremos que estas três aplicações do termo *alma* correspondem a três idéias distintas, que demandariam, para serem expressas, três vocábulos diferentes. Aquela palavra tem, pois, tríplice aceção... Julgamos mais lógico tomá-lo na sua aceção vulgar e por isso chamamos ALMA ao ser imaterial e individual que em nós reside e sobrevive ao corpo físico*. Mesmo quando esse ser não existisse, não passasse de produto da imaginação, ainda assim fora preciso um termo para designá-lo.

4 – Observar que os tradutores principais; Guillon e Herculano, deixam ‘subentendido’ que a individualidade é mantida na sobrevivência, mas podemos ser ‘induzidos’ a uma ideia panteísta! Bastaria acrescentar: ‘Julgamos... corpo físico*, mantendo sua individualidade’. Isto eliminaria qualquer dúvida.

Na ausência de um vocábulo especial para tradução de cada uma das outras idéias a que corresponde a palavra alma, denominamos:

Princípio vital, o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte donde promane, princípio esse comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o humano. Pois que pode haver vida com exclusão da faculdade de pensar, o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz achando-se a matéria em dadas circunstâncias. Segundo outros, e esta é a idéia mais comum, ele reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria então o *fluido vital* que, na opinião de alguns, em nada difere do fluido elétrico animalizado, ao qual também se dão os nomes de *fluido magnético*, fluido nervoso etc.

5 - Neste caso o princípio vital é, também, o fluido vital, o fluido elétrico animalizado, o fluido magnético, o fluido nervoso etc.

Seja como for, um fato há que ninguém ousaria contestar, pois que resulta da observação:

- é que os seres orgânicos têm em si uma força íntima que determina o fenômeno da vida, enquanto essa força existe;
- que a vida material é comum a todos os seres orgânicos e independe da inteligência e do pensamento;
- que a inteligência* e o pensamento* são faculdades próprias de certas espécies orgânicas;
- finalmente, que entre as espécies orgânicas dotadas de inteligência* e de pensamento* há uma dotada também de um senso moral especial, que lhe dá incontestável superioridade sobre as outras: a espécie humana.

*** Este é um uso ‘dúbio’ da palavra inteligência... É-nos difícil entender o ‘pensar’ sem a Inteligência!**

Concebe-se que, com uma acepção múltipla, o termo *alma* não exclui o materialismo, nem o panteísmo. O próprio espiritualismo pode entender a alma de acordo com uma ou outra das duas primeiras definições, sem prejuízo do Ser imaterial distinto, a que então dará um nome qualquer. Assim, a palavra alma não representa uma opinião: é um Proteu, que cada um ajeita a seu bel-prazer. Daí tantas disputas ‘gramaticais’ intermináveis.

6 – Podemos dizer simplesmente; vida vegetativa; vida Instintiva e VIDA Inteligente.

parte 1ª

- capítulo II

19. *Não pode o humano, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?*

“A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não consegue ultrapassar os limites que a Lei de Deus estabeleceu”.

Quanto mais consegue o humano penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz juguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

7 – A investigação por atividade mediúnica, com critério científico, pela maiêutica; indução e dedução, pode nos levar ao conhecimento ‘limpo’ da vivificação.

25. *O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?*

“São distintos um do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria”.

8 – Intelectualizar, neste caso, dá a entender um processo de aprendizado da matéria, porém entenda-se intelectualizar como; ‘manifestar Inteligência através da’. Observar que, ‘inexiste’ intelecto na matéria!

- capítulo III

43. *Quando começou a Terra a ser povoada?*

“No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo”.

9 – Os unicelulares. Arranjo molecular energeticamente estável, animado pelo ‘fluido vital’. [Biol. - As células dos representantes dos cinco reinos de seres vivos apresentam estruturas características.]

44. *Donde vieram para a Terra os seres vivos?*

“A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram”.

10 – Os ‘germens’ padrão matriz geral estavam latentes, com a ação do fluido vital, vão se vivificando as várias matrizes específicas.

45. *Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?*

“Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, entre os Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo”.

11- Tudo está estruturado nas Leis de Deus e, materialmente, ocorrem de acordo com esse determinismo. Só espiritualmente há livre-arbítrio.

47. *A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?*

“Sim, e veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o humano se formou do limo da terra”.

12 – A espécie humana aqui citada é a animal, corpo físico.

- capítulo IV

Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascerem, crescerem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os humanos, os animais e as plantas. Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar etc.

13 – Fonte de atividade íntima... É o fluido vital.

60. *É a mesma a força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos inorgânicos?*

“Sim, a lei de atração é a mesma para todos”.

14 – É aquela que chamaríamos de força atômica; dos átomos.

61. *Há diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e a dos inorgânicos?*

“A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada”.

15 – Animalizada, vitalizada, parece que são sinônimos, mas... Serão? Mas é ‘vivificar’.

62. *Qual a causa da animalização da matéria?*

“Sua união com o princípio vital”.

16 – A ‘animalização’ do vegetal não soa bem... Seria melhor ‘vitalização’. Mas é ‘vivificar’. É vida!

63. *O princípio vital reside nalgum agente particular, ou é simplesmente propriedade da matéria organizada? Numa palavra, é efeito, ou causa?*

“Uma e outra coisa. A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam”.

17 – Alguns inorgânicos, minerais, crescem pela lei de atração, portanto têm ‘movimento’, mas não é uma ‘vida’. Entenda-se ‘vida’ como um ciclo regular de nascimento, crescimento e morte.

64. *Vimos que o Espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do Universo. O princípio vital será um terceiro?*

“É, sem dúvida, um dos elementos necessários à constituição do Universo, mas que também tem sua origem na matéria universal modificada. É, para vós, um elemento, como o oxigênio e o hidrogênio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois que tudo isso deriva de um só princípio”.

a) - *Parece resultar daí que a vitalidade não tem seu princípio num agente primitivo distinto e sim numa propriedade especial da matéria universal, devida a certas modificações.*

“Isto é consequência do que dissemos”.

65. *O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos?*

“Ele tem por fonte o fluido cósmico universal. É o que chamais fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo existente entre o Espírito e a matéria”.

18 - Princípio vital é, também, o fluido vital, o fluido elétrico animalizado, o fluido magnético, o fluido nervoso etc. Dá a impressão de, também, ser o perispírito; é o elo...! Porém é uma ‘propriedade’ do fluido perispiritual. Nova Ciência... Novas palavras. Com o noviciado da Ciência espiritual ainda não ‘definimos’ o campo de ação de cada nova palavra, essa é a razão de alguns ‘atritos vernaculares’.

66. *O princípio vital é um só para todos os seres orgânicos?*

“Sim, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade e os distingue da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe, não o dá”.

19 – Cada espécie é diferente, portanto cuidado com passes em espécies não hominiais! O movimento do mineral em agregação não é ‘vivificação’, é atração, não é vida! O movimento da planta em crescimento é ‘vivificação’, é vida!

67. *A vitalidade é atributo permanente do agente vital, ou se desenvolve tão-só pelo funcionamento dos órgãos?*

“Ela não se desenvolve senão com o corpo. Não dissemos que esse agente sem a matéria não é a vida? A união dos dois é necessária para produzir a vida”.

20 – Atenção: A vida, ‘vivificação’, só existe na matéria impregnada do fluido vital!

a) - *Poder-se-á dizer que a vitalidade se acha em estado latente, quando o agente vital não está unido ao corpo material?*

“Sim, é isso”.

O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe impulsão da atividade íntima ou princípio vital que entre eles existe. Ao mesmo tempo em que o agente vital dá impulsão aos órgãos, a ação destes entretém e desenvolve a atividade daquele agente, quase como sucede com o atrito, que desenvolve o calor.

21 – Tudo é entendido como uma máquina que também seria um gerador elétrico, tal ‘como’ um moto perpétuo. Um ‘gerador’ externo ‘vivifica’ a máquina, a partir daí ela se automantém em funcionamento até que apresente qualquer anomalia ‘grave’.

70. *Que é feito da matéria e do princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?*

“A matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu”.

Morto o ser orgânico, os elementos que o compõe sofrem novas combinações, de que resultam novos seres, os quais haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam, para novamente restituírem a essa fonte, quando deixarem de existir.

Os órgãos se impregnam, por assim dizer, desse fluido vital e esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.

Mais ou menos necessariamente, os órgãos reagem uns sobre os outros, resultando essa ação recíproca da harmonia do conjunto por eles formado. Destruída que seja, por uma causa qualquer, esta harmonia, o funcionamento deles cessa, como o movimento da máquina cujas peças principais se desarranjem. É o que se verifica, por exemplo, com um relógio gasto pelo uso, ou que sofreu um choque por acidente, no qual a força motriz fica impotente para pô-lo de novo a andar.

Num aparelho elétrico temos imagem mais exata da vida e da morte. Esse aparelho, como todos os corpos da Natureza, contém eletricidade em estado latente. Os fenômenos elétricos, porém, não se produzem senão quando o fluido é posto em atividade por uma causa especial. Poder-se-ia então dizer que o aparelho está vivo. Vindo a cessar a causa da atividade, cessa o fenômeno: o

aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos são, assim, uma espécie de pilhas ou aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluido vital determina o fenômeno da vida. A cessação dessa atividade causa a morte.

A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há que se acham, por assim dizer, saturados desse fluido vital, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante.

A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.

22 – Observar que se usa princípio vital e fluido vital como sinônimos.

71. *A inteligência é atributo do princípio vital?*

“Não, pois que as plantas vivem e não pensam: só têm vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, porquanto um corpo pode viver sem a inteligência. Mas, a inteligência só por meio dos órgãos materiais pode manifestar-se*. Necessário é que o Espírito se una à matéria animalizada para intelectualizá-la”.

(*) *possível erro de tradução...*

A inteligência é uma faculdade especial, peculiar a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de atuar, a consciência de que existem e de que constituem uma individualidade cada um, assim como os meios de estabelecerem relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades.

Podem distinguir-se assim:

- 1º, os seres inanimados, constituídos só de matéria, sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos;
- 2º, os seres animados que não pensam, formados de matéria e dotados de vitalidade, porém, destituídos de inteligência;
- 3º, os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo a mais um princípio inteligente que lhes outorga a faculdade de pensar.

23 – Classifico do seguinte modo: 1.o; minerais, 2.o; vegetais e animais, 3.o; humanos.

94. *De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?*

“Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa”.

a) - *Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?*

“É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos”.

24 – Portanto o perispírito é diferente conforme o fluido cósmico universal nesse globo for diferente. A resposta do Espírito de Verdade deve dar o que pensar aos que dizem estar no perispírito o ‘arquivo’ de nossas vidas pretéritas!

95. *O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?*

“Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável”.

25 – Denomina-se essa propriedade do Espírito ‘querer’ de; plasmar!

135. *Há no humano alguma outra coisa além do Espírito e do corpo físico?*

“Há o laço que liga o Espírito ao corpo físico”.

a) - *De que natureza é esse laço?*

“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo físico. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente”.

O humano é, portanto, formado de três partes essenciais:

1º - o corpo físico ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º - o Espírito encarnado que tem no corpo físico a sua habitação;

3º - o princípio intermediário, ou *perispírito*, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga-o ao corpo físico. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.

28 – Aqui diz que o perispírito ‘liga’ o Espírito ao corpo físico.

136. *O corpo físico independe do princípio vital?*

“O corpo físico não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente”.

a) - *Pode o corpo físico existir sem o Espírito?*

“Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo físico, o Espírito o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre o Espírito e o corpo físico; enquanto que, depois dessa união se haver estabelecido, a morte do corpo físico rompe os laços que o prendem ao Espírito e este o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo material sem Espírito, mas o Espírito não pode habitar um corpo material privado de vida orgânica”.

b) - *Que seria o nosso corpo físico, se não tivesse Espírito?*

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quisesdes, exceto um humano”.

29 – Aqui diz explicitamente que existe vida vegetativa, orgânica, sem a presença do Espírito. O corpo físico, então, está apenas ‘vivificado’, tem vida. Como seria o ‘pensar’ no animal? Será que podemos admitir um ‘pensar’ Instintivo e outro ‘Pensar’ Inteligente?

156. *A separação definitiva do Espírito e do corpo físico pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?*

“Na agonia, o Espírito, algumas vezes, já tem deixado o corpo físico; nada mais há que a vida orgânica. O humano já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica. O corpo físico é a máquina que o coração põe em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, para o que não necessita do Espírito”.

34 – Deixa ‘entender’ que o corpo físico ‘vive’ sem a ligação com o Espírito. Fica ‘vivificado’.

161. *Em caso de morte violenta e acidental, quando os órgãos ainda se não enfraqueceram em consequência da idade ou das moléstias, a separação do Espírito e a cessação da vida ocorrem simultaneamente?*

“Geralmente assim é; mas, em todos os casos, muito breve é o instante que medeia entre uma e outra”.

35 – Este ‘muito breve...’ é dito pelos Espíritos, mas indica a existência de ‘vida’ na matéria sem o Espírito. Mas é ‘vivificado’.

162. *Após a decapitação, por exemplo, conserva o humano por alguns instantes a consciência de si mesmo?*

“Não raro a conserva durante alguns minutos, até que a vida orgânica se tenha extinguido completamente. Mas, também, quase sempre a apreensão da morte lhe faz perder aquela consciência antes do momento do suplício”.

36 – Neste caso dá a entender que o perispírito fica ligado ao corpo físico, até o esgotamento da ‘vivificação’.

257. ... O perispírito é o laço que à matéria do corpo físico prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do fluido cósmico universal. Participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria. Contém o princípio da vida orgânica, porém, não o da vida intelectual, que reside no Espírito. É, além disso, o agente das sensações exteriores. No corpo físico, os órgãos, servindo-lhes de

condutos, localizam essas sensações. Destruído o corpo físico, elas se tornam gerais. Daí o Espírito não dizer que sofre mais da cabeça do que dos pés, ou vice-versa. ... Durante a vida, o corpo físico recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluido nervoso.

37 - Princípio vital é, também, o fluido vital, o fluido elétrico animalizado, o fluido magnético, o fluido nervoso etc. Dá a impressão de, também, ser o perispírito; é o laço...! Todos provêm da mesma fonte, o fluido cósmico universal, porém alterados em suas propriedades.

- capítulo VII

344. *Em que momento o Espírito se une ao corpo físico?*

“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo físico, a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos...”

38 – O grito... Como a união do Espírito com o corpo físico só se completa no nascimento, só é ser vivente aquele que nasce? Só seria ‘vivo’ o corpo físico extrauterino que apresente as características de ‘vida’. É a diferença entre ‘vivificação’ e ‘vida’. Vale observar que, intrauterino, o corpo físico se nutre da mãe, é um organismo vivo, mas ‘parasita’.

345. *É definitiva a união do Espírito com o corpo físico desde o momento da concepção? Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo físico que lhe está destinado?*

“É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo físico. Mas, como os laços que ao corpo físico o prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vingará”.

39 – Em tal... Deve-se entender que, sem Espírito o corpo físico não ‘vive’? Ou temos que entender ‘criança’ como ser Inteligente?

351. *No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?*

“Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. ... À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição de humano, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito”.

40 – ..., porquanto... Então não seria ‘VIDA’? Porém apenas não existe ‘VIDA’ Inteligente manifesta. O Espírito já está ligado ao corpo físico, portanto, qualquer ato contra esse corpo físico é um ato contra a vida e contra a VIDA.

353. *Não sendo completa a união do Espírito ao corpo físico, não estando definitivamente consumada, senão depois do nascimento, poder-se-á considerar o feto como dotado de Espírito?*

“O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem, pois, propriamente falando, um Espírito, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, entretanto, ligado ao Espírito que virá a possuir”.

(ver 40)

354. *Como se explica a vida intrauterina?*

“É a da planta que vegeta. A criança vive vida animal. O humano tem a vida vegetal e a vida animal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual”.

(ver 40)

- capítulo VIII

423. *Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo físico, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?*

“Na letargia, o corpo físico não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo físico vive, o Espírito se lhe acha ligado. Em se rompendo, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um humano, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte”.

41 – Ora... Refere-se ao caso específico em pauta, na letargia.

424. *Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?*

“Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo físico o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos”.

42 – Como nada nos é informado de ‘fraquezas’ do perispírito, e o magnetismo ‘restitui’ fluido vital faltante, fica claro que o perispírito não ‘vivifica’, pelo menos plenamente, o corpo físico!

427. *De que natureza é o agente que se chama fluido magnético?*

“Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido cósmico universal”.

43 - Princípio vital é, também, o fluido vital, o fluido elétrico animalizado, o fluido magnético, o fluido nervoso etc.

O LIVRO DOS MÉDIUNS

primeira parte

- capítulo IV

51. Eis aqui a resposta que, sobre este assunto, deu um Espírito:

“O que uns chamam *perispírito* não é senão o que outros chamam envoltório material fluídico. Direi, de modo mais lógico, para me fazer compreendido, que esse fluido é a perfectibilidade dos sentidos, a extensão da vista e das idéias. Falo aqui dos Espíritos elevados. Quanto aos Espíritos iniciantes, os fluidos terrestres ainda lhes são de todo inerentes; logo, são, como vedes, matéria. Daí os sofrimentos da fome, do frio, sofrimentos... etc. isto é, do Espírito. Este, para progredir, necessita sempre de um agente; sem agente, ele nada é, para vós, ou, melhor, não o podeis conceber. O perispírito, para nós outros Espíritos desencarnados, é o agente por meio do qual nos comunicamos convosco, quer indiretamente, pelo vosso corpo físico ou pelo vosso perispírito, quer diretamente, pelo vosso Espírito; donde, infinitas modalidades de médiuns e de comunicações”.

“Agora o ponto de vista científico, ou seja: a essência mesma do perispírito. Isso é outra questão... Resta apenas uma discussão sobre a natureza dos fluidos, coisa por ora inexplicável. A ciência ainda não sabe bastante, porém lá chegará, se quiser caminhar com o Espiritismo. O perispírito pode variar e mudar ao infinito. O Espírito é o pensamento: não muda de natureza. Não vades mais longe, por este lado; trata-se de um ponto que não pode ser explicado. Supondes que, como vós, também eu não perquiro? Vós pesquisais o perispírito; nós outros, agora, pesquisamos o Espírito. Esperai, pois”. - *Lamennais*.

44 – O perispírito varia ao infinito... Mundos infinitos! Para o Espírito é o seu sensorio do mundo físico. A Ciência do Espírito e do mundo espiritual, no orbe terreno, apenas engatinha e, como a Ciência humana sofreu, sofre o descrédito e ataques gratuitos dos interessados em manter seu domínio pela ignorância humana.

segunda parte

- capítulo 1

54. Numerosas observações e fatos irrecusáveis, de que mais tarde falaremos, levaram à consequência de que há no humano três componentes: 1º, a alma, ou Espírito, princípio inteligente, onde tem sua sede o senso moral; 2º, o corpo físico, invólucro grosseiro, material, de que ele se revestiu temporariamente, em cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º, o perispírito, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre o Espírito e o corpo físico.

A morte é a destruição, ou, antes, a desagregação do envoltório grosseiro, do invólucro que o Espírito abandona. O outro se desliga deste e acompanha o Espírito que, assim, fica sempre com um envoltório. Este último, ainda que fluídico, etéreo, vaporoso, invisível, para nós, em seu estado normal, não deixa de ser matéria.

Esse segundo invólucro do Espírito, o *perispírito*, existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo físico. Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; é, em suma, esse agente misterioso, imperceptível, conhecido pelo nome de fluido nervoso, que desempenha tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos.

Somente faremos notar que no conhecimento do perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis.

45 – *Aqui o perispírito é um ‘intermediário’ um ‘mensageiro leva-traz’. O aviso final nos faz entrever muito progresso humano, quando acreditar e estudar o mundo espiritual.*

55. Não dito que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto se deve entender com relação ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, a que se não poderia atribuir forma determinada. Mas, qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito, cuja natureza se eteriza, à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual. De sorte que, para nós, a idéia de forma é inseparável da de Espírito e não concebemos uma sem a outra. O perispírito faz, portanto, parte integrante do Espírito, como o corpo físico o faz do humano. Porém, o perispírito, só por si, não é o Espírito, do mesmo modo que só o corpo físico não constitui o humano, porquanto o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo físico é para o humano: o agente ou instrumento de sua ação.

46 – *Confirmando o ‘leva-traz’.*

56. Ele tem a forma humana, dada pelo Espírito, e quando nos aparece, é geralmente com a que revestia o Espírito na condição de encarnado. Daí se poderia supor que o perispírito, separado de todas as partes do corpo físico, se modela, de certa maneira, por este e lhe conserva o tipo; entretanto, não parece que seja assim. ... Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo físico; é, se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo físico, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que o invólucro sólido lhe oferece invencível resistência.

Livre desse obstáculo que o comprimia, o perispírito se dilata ou contrai, se transforma: presta-se, numa palavra, a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua.

47 – *Transforma-se, plasmado, pelas ações citadas, vontade do Espírito, tornando-se denso, opaco, grande, feio, humano, animalesco etc.*

57. Voltemos à natureza do perispírito, pois que isto é essencial para a explicação que temos de dar. Dissemos que, embora fluídico, o perispírito não deixa de ser uma espécie de matéria, o que decorre do fato das aparições tangíveis, a que volveremos. Sob a influência de certos médiuns,

tem-se visto aparecerem mãos com todas as propriedades de mãos vivas, que, como estas, denotam calor, podem ser palpadas, oferecem a resistência de um corpo sólido, agarram os circunstantes e, de súbito, se dissipam, quais sombras. A ação inteligente dessas mãos, que evidentemente obedecem a uma vontade, executando certos movimentos, tocando até melodias num instrumento, prova que elas são parte visível de um ser inteligente invisível. A tangibilidade que revelam, a temperatura, a impressão, em suma, que causam aos sentidos, porquanto se há verificado que deixam marcas na pele, que dão pancadas dolorosas, que acariciam delicadamente, provam que são de uma matéria qualquer. Seus desaparecimentos repentinos provam, além disso, que essa matéria é eminentemente sutil e se comporta como certas substâncias que podem alternativamente passar do estado sólido ao estado fluídico e vice-versa.

48 – Sempre atendendo à vontade, consciente ou não, equilibrada ou desequilibrada do Espírito que o possui.

58. A natureza íntima do Espírito propriamente dito, isto é, do ser pensante, desconhecemo-la por completo. Apenas pelos seus atos ele se nos revela e seus atos não nos podem impressionar os sentidos, a não ser por um intermediário material. O Espírito precisa, pois, de matéria, para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o humano tem o corpo físico. Ora, o perispírito é matéria, conforme acabamos de ver. Depois, serve-lhe também de agente intermediário o fluido cósmico universal, espécie de veículo sobre o qual ele atua, como nós atuamos sobre o ar, para obter determinados efeitos, por meio da dilatação, da compressão, da propulsão ou das vibrações.

49 – O Espírito, com ou sem o perispírito, atua sobre o fluido cósmico universal, para efeitos físicos ou materiais. O Espírito atua pela matéria, sobre a matéria, mas por vibração, diretamente sobre os outros Espíritos.

- capítulo 4

74. As respostas seguintes nos foram dadas pelo Espírito Luís. Muitos outros, depois, as confirmaram.

I. Será o fluido cósmico universal uma emanção da divindade?

“Não”.

II. Será uma criação da divindade?

“Tudo é criado, exceto Deus”.

III. O fluido cósmico universal será ao mesmo tempo o elemento universal?

“Sim, é o princípio elementar de todas as coisas”.

IV. Alguma relação tem ele com o fluido elétrico, cujos efeitos conhecemos?

“É o seu elemento”.

50 - O princípio vital, o fluido vital, o fluido elétrico animalizado, o fluido magnético, o fluido nervoso, o fluido elétrico etc., são elementos ‘modificados’ do fluido cósmico universal. Este é o princípio elementar DO MUNDO MATERIAL.

V. Em que estado o fluido cósmico universal se nos apresenta, na sua maior simplicidade?

“Para o encontrarmos na sua simplicidade absoluta, precisamos ascender aos Espíritos puros. No vosso mundo, ele sempre se acha mais ou menos modificado, para formar a matéria compacta que vos cerca. Entretanto, podeis dizer que o estado em que se encontra mais próximo daquela simplicidade é o do fluido a que chamais *fluido magnético animal*”.

51 – Tínhamos o fluido elétrico animalizado, agora já temos o fluido magnético animal. Fixar o nome como fluido vital.

VI. Já disseram que o fluido cósmico universal é a fonte da vida. Será ao mesmo tempo a fonte da inteligência?

“Não, esse fluido apenas anima a matéria”.

VII. Pois que é desse fluido que se compõe o perispírito, parece que, neste, ele se acha num como estado de condensação, que o aproxima, até certo ponto, da matéria propriamente dita?

“Até certo ponto, como dizes, porquanto não tem todas as propriedades da matéria. É mais ou menos condensado, conforme os mundos”.

52 – O desconhecimento nosso dos limites entre o que é material e o que é espiritual. Aquele ‘anima’ a matéria deve ser entendido como ‘vivifica’, dá a vida; referindo-se ao fluido vital.

VIII. Como pode um Espírito produzir o movimento de um corpo sólido?

“Combinando uma parte do fluido cósmico universal com o fluido, próprio àquele efeito, que o médium emite”.

53 – Como o fluido cósmico universal é etéreo, junta-se a ele o fluido do encarnado, Ectoplasma, bem mais materializado, para atuar sobre um corpo sólido. No estudo do Ectoplasma encontraremos uma enormidade de respostas às inquirições científicas.

IX. Será com os seus próprios membros, de certo modo solidificados, que os Espíritos levantam a mesa?

“Esta resposta ainda não te levará até onde desejas. Quando, sob as vossas mãos, uma mesa se move, o Espírito haure no fluido cósmico universal o que é necessário para lhe dar uma vida factícia. Assim preparada a mesa, o Espírito a atrai e move sob a influência do fluido que de si mesmo desprende, por efeito da sua vontade. Quando quer pôr em movimento uma massa por demais pesada para suas forças, chama em seu auxílio outros Espíritos, cujas condições sejam idênticas às suas. Em virtude da sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito, não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário, isto é, sem o elemento que o liga à matéria. Esse elemento, que constitui o que chamais perispírito, vos faculta a chave de todos os fenômenos espíritos de ordem material. Julgo ter-me explicado muito claramente, para ser compreendido”.

54 – Quanto menor a elevação espiritual, maior é a densidade perispiritual, portanto mais próprio para ações sobre a matéria inerte.

XIII. Se compreendemos bem o que disseste, o princípio vital reside no fluido cósmico universal; o Espírito tira deste fluido o envoltório semimaterial que constitui o seu perispírito e é ainda por, meio deste fluido que ele atua sobre a matéria inerte. É assim?

“É. Quer dizer: ele empresta à matéria uma espécie de vida factícia; a matéria se anima da vida animal. A mesa, que se move debaixo das vossas mãos, vive como animal; obedece por si mesma ao ser inteligente. Não é este quem a impele, como faz o humano com um fardo. Quando ela se eleva, não é o Espírito quem a levanta, com o esforço do seu braço: é a própria mesa que, animada, obedece à impulsão que lhe dá o Espírito”.

55 – O perispírito é ‘formado’ do fluido cósmico universal, e o princípio vital ‘reside’ no fluido cósmico universal. É um tipo de ‘vivificação’, vida vegetativa.

XIV. Que papel desempenha o médium nesse fenômeno?

“Já eu disse que o fluido próprio do médium se combina com o fluido cósmico universal que o Espírito acumula. É necessária a união desses dois fluidos, isto é, do fluido animalizado e do fluido cósmico universal para dar vida à mesa. Mas, nota bem que essa vida é apenas momentânea, que se extingue com a ação e, às vezes, antes que esta termine, logo que a quantidade de fluido deixa de ser bastante para a animar”.

56 – Juntando o fluido perispiritual, que o Espírito ‘coletou’ do fluido cósmico universal, com o fluido elétrico animalizado do médium, fluido vital, é ‘criada’ uma ‘vida factícia’ momentânea no objeto inerte. Seria como as limalhas que fazemos correr sobre um papel, tendo um imã do outro lado, naquele caso o imã controlador seria a ‘vontade’ do Espírito, dando ordem para o objeto inerte se ‘movimentar’. Seria uma ‘VIDA Inteligente’ comandando a vida ‘vivificada’.

XXI. O Espírito que atua sobre os corpos sólidos, para movê-los, se coloca na substância mesma dos corpos, ou fora dela?

“Dá-se uma e outra coisa. Já dissemos que a matéria não constitui obstáculos para os Espíritos. Em tudo eles penetram. Uma porção do perispírito se identifica, por assim dizer, com o objeto em que penetra”.

(*ver 56*)

77. Assim, quando um objeto é posto em movimento, levantado ou atirado para o ar, não é que o Espírito o tome, empurre e suspenda, como o faríamos com a mão. O Espírito o *satura*, por assim dizer, do seu fluido, combinado com o do médium, e o objeto, momentaneamente ‘vivificado’ desta maneira, obra como o faria um ser vivo, com a diferença apenas de que, não tendo vontade própria, segue o impulso que lhe dá a vontade do Espírito.

Pois que o fluido vital, que o Espírito, de certo modo, emite, dá vida factícia e momentânea aos corpos inertes; pois que o perispírito não é mais do que esse mesmo fluido vital, segue-se que, quando o Espírito está encarnado, é ele próprio quem dá vida ao seu corpo físico, por meio do seu perispírito, conservando-se unido a esse corpo físico, enquanto a organização deste o permite. Quando se retira, o corpo físico morre. ‘sic...*’ Agora, se, em vez de uma mesa, esculpirmos uma estátua de madeira e sobre ela atuarmos, como sobre a mesa, teremos uma estátua que se moverá, que baterá, que responderá com os seus movimentos e pancadas. Teremos, em suma, uma estátua animada momentaneamente de uma vida artificial. Em lugar de mesas falantes, ter-se-iam estátuas falantes. Quanta luz esta teoria não projeta sobre uma imensidade de fenômenos até agora sem solução!

Quantas alegorias e efeitos misteriosos ela não explica!

57 - ... Quando se retira o corpo físico morre*. Portanto; não haveria vida ‘vivificada’ no corpo físico? Não é assim! Existem desencarnes e desencarnes. Como a ‘vivificação’, fluido vital no corpo material, prende o perispírito, este só se desliga ao ser exaurida, parcial ou totalmente, aquela ‘vivificação’.

***Problema de tradução?**

- capítulo 5

98 - ... Com efeito, é necessário que entre o Espírito e o médium influenciado exista certa afinidade, certa analogia; em suma: certa semelhança capaz de permitir que a parte expansível do fluido *perispírico* (1) do encarnado se misture, se una, se combine com o do Espírito que queira fazer um transporte. ... Por que essa união, essa fusão, perguntareis? É que, para que estes fenômenos se produzam, necessário se faz que as propriedades essenciais do Espírito motor se aumentem com algumas das do médium; é que o *fluido vital*, indispensável à produção de todos os fenômenos mediúnicos, é apanágio *exclusivo* do encarnado e que, por conseguinte, o Espírito operador fica obrigado a se impregnar dele.

“Não me é permitido, por enquanto, desvendar-vos as leis particulares que governam os gases e os fluidos que vos cercam;...”

58 – O perispírito do ‘encarnado’ contém ‘algo mais’ que o do ‘errático’. O ‘ar’ não é idêntico rente ao solo e nas alturas, embora seja o ‘mesmo’ ‘ar’. Aqui está bem detalhada a necessidade do fluido vital do encarnado, e que o Espírito desencarnado não tem, para a realização de efeitos físicos. Também fica claro que perispírito e fluido vital possuem propriedades distintas, embora similares.

- capítulo 6

105. Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível e tem isto de comum com uma imensidade de fluidos que sabemos existir, sem que, entretanto, jamais os tenhamos visto. Mas, também, do mesmo modo que alguns desses fluidos, pode ele sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, quer por meio de uma espécie de condensação, quer por meio de uma mudança na disposição de suas moléculas. ... Esses diferentes estados do perispírito resultam da

vontade do Espírito e não de uma causa física exterior, como se dá com os nossos gases. Quando o Espírito nos aparece, é que pôs o seu perispírito no estado próprio a torná-lo visível. Mas, para isso, não basta apenas da sua vontade, porquanto a modificação do perispírito se opera mediante sua combinação com o fluido peculiar ao médium. Ora, esta combinação nem sempre é possível, o que explica não ser generalizada a visibilidade dos Espíritos. Assim, não basta que o Espírito queira mostrar-se; não basta tão pouco que uma pessoa queira vê-lo; é necessário que os dois fluidos possam combinar-se, que entre eles haja uma espécie de afinidade e também, porventura, que a emissão do fluido da pessoa seja suficientemente abundante para operar a transformação do perispírito e, provavelmente, que se verifiquem ainda outras condições que desconhecemos.

59 – Dois fluidos, do desencarnado e do encarnado, de mesma origem, mas não idênticos!

- capítulo 7

118. Antes de irmos adiante, devemos responder imediatamente a uma questão que não deixará de ser formulada: como pode o corpo físico viver, enquanto está ausente o Espírito? Poderíamos dizer que o corpo físico vive a vida orgânica, que independe do Espírito, e a prova é que as plantas vivem e não têm Espírito. Mas, precisamos acrescentar que, durante a vida, nunca o Espírito se acha completamente separado do corpo físico.

(ver 57) ... durante a ... O Espírito nunca está completamente separado durante a VIDA, pois a vida é do corpo físico.

- capítulo 8

131. Esta teoria nos fornece a solução de um fato bem conhecido em magnetismo, mas inexplicado até hoje: o da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O Espírito atuante é o do magnetizador ‘encarnado’, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como atrás dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida.

60 – Agora temos ‘matéria cósmica’ e ‘elemento universal’ para designar o fluido cósmico universal local. Devemos observar esses nomes e, com o caminhar do conhecimento, separá-los devidamente.

- capítulo 22

236. A questão da mediunidade dos animais... “Podeis animar, diz ele, a matéria inerte, isto é, uma mesa, uma cadeira, um piano; *portanto*, deveis poder animar a matéria já animada e particularmente pássaros. Pois bem! No estado normal do Espiritismo, não é assim, não pode ser assim... Pois bem! repeti-lo-ei ainda: o vosso perispírito e o nosso procedem do mesmo meio, são de natureza idêntica, são, numa palavra, semelhantes. Por que hão de pretender deste modo confundir o perfectível com o imperfectível? Não, não, convencei-vos, o fogo que anima os irracionais, o sopro que os faz agir, mover e falar na linguagem que lhes é própria, não tem, quanto ao presente, nenhuma aptidão para se mesclar, unir, fundir com o sopro divino, a alma etérea, o Espírito em uma palavra, que anima o ser essencialmente perfectível: o humano, o rei da criação.

“O Sr. T..., diz-se, magnetizou o seu cão. A que resultado chegou? Matou-o, porquanto o infeliz animal morreu, depois de haver caído numa espécie de atonia, de langor, consequentes à sua magnetização. Com efeito, saturando-o de um fluido haurido numa essência superior à essência especial da sua natureza de cão, ele o esmagou, agindo sobre o animal à semelhança do raio, ainda que mais lentamente. Assim, pois, como não há assimilação possível entre o nosso perispírito e o envoltório fluídico dos animais, propriamente ditos, aniquilá-los-íamos instantaneamente, se os mediunizássemos.

ERASTO.

61 – O ‘fluido vital’ dos humanos é ‘diferente’ do ‘fluido vital’ dos animais e dos vegetais! Entendo que Erasto está dizendo: A qualidade do fluido vital que dá vida aos corpos materiais, salvo o do humano, não tem aptidão, NÃO PERMITE, se fundir, ENCARNAR, o Espírito.

REVISTA ESPÍRITA - ANO 1 - 1858 - JUNHO

- teoria das manifestações físicas II

1. Como um Espírito pode aparecer com a solidez de um corpo vivo?

R - Ele combina uma parte do fluido cósmico universal local, com o fluido que libera do médium, apropriado para esse efeito. Esse fluido, à sua vontade, reveste a forma que deseja, mas geralmente essa forma é impalpável.

2. Qual é a natureza desse fluido?

- R. Fluido, está dito tudo.

3. Esse fluido é material?

- R. Semimaterial.

4. É esse fluido que compõe o perispírito?

- R. *Sim*, é a ligação do Espírito à matéria.

5. É esse fluido que dá a vida, o princípio vital?

- R. Sempre ele; eu disse ligação.

6. Esse fluido é uma emanção da Divindade?

- R. Não.

7. É uma criação da Divindade?

- R. *Sim*; tudo foi criado, exceto Deus, ele mesmo.

8. O fluido cósmico universal tem alguma relação com o fluido elétrico, do qual conhecemos os efeitos?

- R. *Sim*, é seu elemento.

9. A substância etérea que se acha entre os planetas é o fluido cósmico universal posto em questão?

- R. Ele envolve os mundos; sem o princípio vital nada viveria. Se um humano se elevasse acima do fluido cósmico universal que rodeia os globos, pereceria, porque o princípio vital se retiraria dele para juntar-se à massa. Esse fluido vos anima; é ele que respira.

10. Esse fluido é o mesmo em todos os globos?

- R. É o mesmo princípio, mais ou menos etéreo, segundo a natureza dos globos; o vosso é um dos mais materiais.

11. Uma vez que é esse fluido que compõe o perispírito, ele parece estar numa espécie de estado de condensação que o aproxima, até certo ponto, da matéria?

- R. *Sim*, até certo ponto, porque não tem as suas propriedades; ele é mais ou menos condensado segundo os mundos.

62- o princípio vital, fluido cósmico universal local, tem características diferentes fora da influência ‘magnética’ dos orbes. Lembrar que, não é o Espírito que aparece, é o que ele plasma no seu perispírito!

22. Se bem compreendemos o que nos dissestes, o princípio vital reside no fluido cósmico universal; o Espírito haure nesse fluido o envoltório semimaterial que constitui seu perispírito, e é por meio desse fluido que ele age sobre a matéria inerte. É bem isso?

- R. *Sim*; quer dizer que ele anima a matéria de uma espécie de vida factícia: a matéria se anima da vida animal. A mesa que se move sob vossas mãos vive e sofre como o animal; obedece por si mesma o ser inteligente. Não é ele que a dirige, como o humano faz com um fardo; quando a mesa se ergue, não é o Espírito que a ergue, é a mesa animada que obedece ao Espírito inteligente. ...

(ver 56)

REVISTA ESPÍRITA - ANO 9 - 1866 - MARÇO

- introdução ao estudo dos fluidos espirituais

Citemos um exemplo para tornar a coisa mais clara.

Um pequeno grão é posto na terra, nasce, cresce e torna-se uma grande árvore que, anualmente, dá folhas, flores e frutos. Quer dizer que a árvore se achava inteirinha no grão? Certamente que não, porque ela contém uma quantidade de matéria muito mais considerável. Então de onde lhe veio essa matéria? Dos líquidos, dos sais, dos gases que a planta tirou da terra e do ar, que infiltraram em sua haste e, pouco a pouco, aumentaram o volume. Mas nem na terra nem no ar encontram-se madeira, folhas, flores e frutos. É que esses mesmos líquidos, sais e gases, no ato de absorção, se decompuseram; seus elementos sofreram novas combinações, que os transformaram em seiva, lenho, casca, folhas, flores, frutos, essências voláteis etc. Estas mesmas partes, por sua vez, vão destruir-se, decompor-se; seus elementos misturar-se de novo na terra e no ar; recompor as substâncias necessárias à frutificação; ser reabsorvidos, decompostos e, mais uma vez, transformados em seiva, lenho, casca etc., numa palavra, a matéria não sofre aumento nem diminuição; transforma-se e, por força dessas transformações sucessivas, a proporção das diversas substâncias é sempre em quantidade suficiente para as necessidades da natureza. Suponhamos, por exemplo, que uma dada quantidade de água seja decomposta, no fenômeno da vegetação, para fornecer o oxigênio e o hidrogênio necessários à formação das diversas partes da planta; é uma quantidade de água que existe a menos na massa; mas essas partes da planta, quando de sua decomposição, vão tornar livres o oxigênio e o hidrogênio que elas encerravam, e esses gases, combinando-se entre si, vão formar uma nova quantidade de água equivalente à que havia desaparecido.

Um fato que é oportuno assinalar aqui, é que o humano, que pode operar artificialmente as composições e decomposições que se operam espontaneamente na natureza, é impotente para reconstituir o menor corpo organizado, ainda que fosse uma palha de erva ou uma folha morta. Depois de ter decomposto um mineral, pode recompô-lo em todas as suas peças, como era antes; mas quando separou os elementos de uma parcela de matéria vegetal ou animal, não pode reconstituí-la e, com mais forte razão, dar-lhe a vida. Seu poder para na matéria inerte: o princípio de vida está na mão de Deus. ...

III

Todos os corpos da natureza, minerais, vegetais, animais, animados ou inanimados, sólidos, líquidos ou gasosos, são formados dos mesmos elementos, combinados de maneira a produzir a infinita variedade dos diferentes corpos. Hoje a ciência vai mais longe; suas investigações pouco a pouco a conduzem à grande lei da unidade. Agora é geralmente admitido que os corpos reputados simples não passam de modificações, de transformações de um elemento único, princípio universal designado sob os nomes de éter, fluido cósmico universal ou fluido universal; de tal sorte que, segundo o modo de agregação das moléculas desse fluido, e sob a influência de circunstâncias particulares, adquire propriedades especiais, que constituem os corpos simples. Estes, combinados entre si em diversas proporções, formam, como dissemos, a inumerável variedade de corpos compostos. Segundo esta opinião, o calórico, a luz, a eletricidade e o magnetismo não passariam de modificações do fluido cósmico universal. Assim esse fluido que, segundo toda probabilidade, é imponderável, seria ao mesmo tempo o princípio dos fluidos imponderáveis e dos corpos ponderáveis. ...

IV

Até agora só se tinham idéias muito incompletas sobre o mundo espiritual ou invisível. Imaginavam-se os Espíritos como seres fora da humanidade; os anjos também eram criaturas à parte, de uma natureza mais perfeita. Quanto ao estado dos Espíritos após a morte física, os conhecimentos não eram mais positivos. A opinião mais geral deles fazia seres abstratos, dispersos na imensidade e não tendo mais relações com os vivos, a não ser que, segundo a doutrina da Igreja, estivessem na beatitude do céu ou nas trevas do inferno. Além disso, as observações da ciência, não parando na matéria tangível, resulta entre o mundo corporal e o mundo espiritual, um abismo que parecia excluir toda reaproximação. É este abismo que novas observações e o estudo de fenômenos ainda pouco conhecidos vêm encher, ao menos em parte.

Para começar o Espiritismo nos ensina que os Espíritos erráticos são os Espíritos dos humanos que viveram na Terra; que progredem sem cessar, e que os anjos são esses mesmos Espíritos chegados a um estado de perfeição que os aproxima da Divindade.

Em segundo lugar, ensina-nos que os Espíritos passam alternativamente do estado de encarnação ao de erraticidade; que neste último estado eles constituem a população invisível do globo, ao qual ficam ligados, até que aí tenham adquirido o desenvolvimento intelectual e moral que comporta a natureza deste globo, depois do que o deixam, passando a um mundo mais adiantado.

Pela morte do corpo físico, a humanidade corporal fornece Espíritos ao mundo espiritual; pelos nascimentos, o mundo espiritual alimenta o mundo corporal; há, pois, transmutação ou reversão incessante de um no outro. Esta relação constante os torna solidários, pois são os mesmos seres que entram no nosso mundo e dele saem alternativamente. Eis um primeiro traço de união, um ponto de contacto, que já diminui a distância que parecia separar o mundo visível do mundo invisível.

A natureza íntima do Espírito, isto é, do princípio inteligente, fonte do pensamento, escapa completamente às nossas investigações. Mas sabe-se agora que o Espírito é revestido de um envoltório ou corpo fluídico, que dele faz, após a morte do corpo material, como antes, um ser distinto, circunscrito e individual. O Espírito é o princípio inteligente considerado isoladamente; é a força atuante e pensante, que não podemos conceber isolada da matéria senão como uma abstração. Revestido de seu envoltório fluídico, ou perispírito, como quando está revestido do envoltório corporal, constitui o humano. Ora, posto que no estado de Espírito goze de propriedades e de faculdades especiais, não cessou de pertencer à humanidade. Os Espíritos são, pois, seres semelhantes a nós, pois cada um de nós torna-se um Espírito errático após a morte do corpo físico, e cada Espírito errático torna-se um humano pelo nascimento.

Esse envoltório não pensa: é apenas uma vestimenta; sem o Espírito, o perispírito, assim como o corpo físico, é uma matéria inerte privada de vida e de sensações. Dizemos matéria, porque, com efeito, o perispírito, posto que de uma natureza etérea e sutil, não é menos matéria como os fluidos imponderáveis e, demais, matéria da mesma natureza e da mesma origem que a mais grosseira matéria tangível, como logo veremos.

O Espírito não veste o perispírito apenas no estado de Espírito encarnado; é inseparável desse envoltório, que o segue na encarnação, como na erraticidade. Na encarnação, é o laço que o une ao envoltório corporal, o intermediário com cujo auxílio age sobre os órgãos e percebe as sensações das coisas exteriores. Durante a vida encarnada, o fluido perispiritual identifica-se com o corpo físico, cujas partes todas penetra; com a morte física, dele se desprende; privado da vida, o corpo físico se dissolve, mas o perispírito, sempre unido ao Espírito, isto é, ao princípio inteligente, não perece; apenas o Espírito, em vez de dois envoltórios, conserva apenas um: o mais leve, o que está mais em harmonia com o seu estado espiritual. ...

V

... O perispírito é uma das mais importantes engrenagens da economia. A ciência o observou nalguns de seus efeitos e, seguidamente, tem sido designado como fluido vital, fluido ou influxo

nervoso, fluido magnético, eletricidade animal etc., sem se dar precisa conta de sua natureza e de suas propriedades, e, ainda menos, de sua origem. Como envoltório do Espírito após a morte física, foi suspeitado desde a mais alta antiguidade. Todas as teogonias atribuem aos seres do mundo invisível um corpo fluídico, Paulo diz em termos precisos que nós renascemos com um corpo espiritual (I Cor. XV: 35-44 e 50). ...

VI

O perispírito é o traço de união que liga o mundo espiritual ao mundo corporal. O Espiritismo no-las mostra em relação tão íntima e tão constante, que de um ao outro a transição é quase insensível. Ora, assim como na natureza o reino vegetal se liga ao reino animal por seres semivegetais ou semianimais, o estado corporal se liga ao estado espiritual não só pelo princípio inteligente, que é o mesmo, mas ainda pelo envoltório fluídico, ao mesmo tempo semimaterial e semi-espiritual, desse mesmo princípio. Durante a vida terrena, o ser corporal e o ser espiritual estão confundidos e agem de acordo; a morte do corpo físico apenas os separa. A ligação destes dois estados é tal, reagem um sobre o outro com tanta força, que dia virá em que será reconhecido que o estudo da história natural do humano não seria completo sem o do envoltório perispiritual, isto é, sem pôr um pé no domínio do mundo invisível. ...

VII

É sabido que todos os animais têm como princípios constituintes o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono, combinados em diferentes proporções. Ora, como dissemos, esses mesmos corpos simples têm um princípio único, que é o fluido cósmico universal. Por suas diversas combinações eles formam todas as variedades de substâncias que compõem o corpo humano, o único de que aqui falamos, posto seja o mesmo em relações aos animais e às plantas. Disto resulta que o corpo humano, na realidade, não passa de uma espécie de concentração, de condensação ou, se se quiser, da solidificação do gás carbônico, com efeito, suponhamos a desagregação completa de todas as moléculas do corpo humano, reencontraremos o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono; em outros termos, o corpo físico será volatilizado, os quatro elementos, voltando ao seu estado primitivo por uma nova e mais completa decomposição, se os nossos meios de análise o permitissem, dariam o fluido cósmico universal local. Esse fluido, sendo o princípio de toda a matéria, é ele mesmo matéria, posto que num completo estado de eterização.

Um fenômeno análogo se passa na formação do corpo fluídico, ou perispírito: é, igualmente, uma condensação do fluido cósmico universal local em redor do foco de inteligência, ou Espírito. Mas aqui a transformação molecular opera-se diferentemente, porque o fluido conserva sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispiritual e o corpo humano têm, pois, sua fonte no mesmo fluido; um e outro são matéria, posto que sob dois estados diferentes. Assim, tivemos razão de dizer que o perispírito é da mesma natureza e da mesma origem que a mais grosseira matéria. Como se vê, nada há de sobrenatural, desde que se liga, por seu princípio, às coisas da natureza, das quais ele mesmo não passa de uma variedade. ...

63 – Além de alertar aos nomes que se usarão, à metodologia, à necessidade de estudos científicos, cita outros nomes diferentes das várias citações aqui destacadas, por exemplo; fluido magnético ou do ímã, não passa de uma variedade da eletricidade; princípio universal designado sob os nomes de éter, fluido cósmico ou fluido cósmico universal; o calórico, a luz, a eletricidade e o magnetismo não passariam de modificações do fluido cósmico universal primitivo. Assim esse fluido que, segundo toda probabilidade, é imponderável, é ao mesmo tempo o princípio dos fluidos imponderáveis e dos corpos ponderáveis.

- capítulo II

3. - Outro princípio igualmente elementar e que, de tão verdadeiro, passou a axioma é o de que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.

64 – VIDA Inteligente é ação inteligente, e vida factícia ‘animada’ é ação mecânica ou ‘Instintiva’.

- capítulo IV

17 - Estando o mundo espiritual e o mundo material em incessante contacto, os dois são solidários; ambos têm a sua parcela de ação na Gênese. Sem o conhecimento das leis que regem o primeiro, tão impossível seria constituir-se uma Gênese completa, quanto a um estatuário dar vida a uma estátua. Somente agora, conquanto nem a Ciência material, nem a Ciência espiritual hajam dito a última palavra, possui o humano os dois elementos próprios a lançar luz sobre esse imenso problema. Eram-lhe absolutamente indispensáveis essas duas chaves para chegar a uma solução, embora aproximativa.

65 - ..., embora aproximativa!...

- capítulo VI

A matéria

3 - Entretanto, podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias, conhecidas e desconhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, quer do ponto de vista da constituição íntima, quer pelo prisma de suas ações recíprocas, são, de fato, apenas modos diversos sob que a matéria se apresenta; variedades em que ela se transforma sob a direção das forças inumeráveis que a governam.

66 - ... forças inumeráveis que a governam. É a Lei de Deus, a diretriz divina gravada no elemento primário do fluido cósmico universal.

6 e 7 - ... Àqueles, portanto, que fossem tentados a enxergar nas minhas palavras unicamente uma teoria ousada, direi: abarcaí, se for possível, com olhar investigador, a multiplicidade das operações da Natureza e reconheceréis que, se se não admitir a unidade da matéria, impossível será explicar, já não direi somente os sóis e as esferas, mas, sem ir tão longe, a germinação de uma semente na terra, ou a produção dum inseto. - Se se observa tão grande diversidade na matéria, é porque, sendo em número ilimitado as forças que hão presidido às suas transformações e as condições em que estas se produziram, também as várias combinações da matéria não podiam deixar de ser ilimitadas. Logo, quer a substância que se considere pertença aos fluidos propriamente ditos, isto é, aos corpos imponderáveis, quer revista os caracteres e as propriedades ordinárias da matéria, não há, em todo o Universo, senão uma única substância primitiva; o cosmo, ou fluido cósmico universal.

67 – Da esfera, carregada e descarregada, aos bytes e bits divinos.

10. - Há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o éter ou fluido cósmico universal, gerador do mundo e dos seres. São-lhe inerentes as forças que presidiram às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo. Essas múltiplas forças, indefinidamente variadas segundo as combinações da matéria, localizadas segundo as massas, diversificadas em seus modos de ação, segundo as circunstâncias e os meios, são conhecidas na Terra sob os nomes de gravidade, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa. Os movimentos vibratórios do agente são conhecidos sob os nomes de som, calor, luz etc. Em outros mundos, elas se apresentam sob outros aspectos, revelam outros caracteres desconhecidos na Terra e, na imensa amplidão dos céus, forças em número indefinito se têm desenvolvido

numa escala inimaginável, cuja grandeza tão incapazes somos de avaliar, como o é o crustáceo, no fundo do oceano, para apreender a universalidade dos fenômenos terrestres.

Ora, assim como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir harmonia e estabilidade.

...

17. - Após haver remontado, tanto quanto o permitia a nossa fraqueza, em direção à fonte oculta donde dimanam os mundos, como de um rio as gotas d'água, consideremos a marcha das criações sucessivas e dos seus desenvolvimentos seriais. O fluido cósmico universal continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade. Ele é a mãe fecunda de todas as coisas, a primeira avó e, sobretudo, a eterna geratriz. ...

18. - Esse fluido penetra os corpos, como um oceano imenso. É nele que reside o princípio vital que dá origem à vida dos seres e a perpetua em cada globo, conforme à condição deste, princípio que, em estado latente, se conserva adormecido onde a voz de um ser não o chama. Toda criatura, mineral, vegetal, animal ou qualquer outra - porquanto há muitos outros ramos naturais, de cuja existência nem sequer suspeitais - sabe, em virtude desse princípio vital e universal, apropriar as condições de sua existência e de sua duração. As moléculas do mineral têm uma certa soma dessa vida, do mesmo modo que a semente do embrião, e se grupam, como no organismo, em figuras simétricas que constituem os indivíduos. Muito importa nos compenetrarmos da noção de que o fluido cósmico universal se achava revestido, não só das leis que asseguram a estabilidade dos mundos, como também do universal princípio vital que forma gerações espontâneas em cada mundo, à medida que se apresentam as condições da existência sucessiva dos seres e quando soa a hora do aparecimento dos filhos da vida, durante o período criador. Efetua-se assim a criação universal. É, pois, exato dizer-se que, sendo as operações da Natureza a expressão da vontade divina, Deus há criado sempre, cria incessantemente e nunca deixará de criar.

(1) Se perguntásseis qual o princípio dessas forças e como pode esse princípio estar na substância mesma que o produz, responderíamos que a mecânica numerosos exemplos nos oferece desse fato. A elasticidade, que faz com que uma mola se distenda, não está na própria mola e não depende do modo de agregação das moléculas? O corpo que obedece à força centrífuga recebe a sua impulsão do movimento primitivo que lhe foi impresso.

(ver 67)

...

61 - ... Do fato de que a vossa natureza animada começa no zoófito para terminar no humano, de que a atmosfera alimenta a vida terrestre...

68 – Ver, sentir, conhecer...

- capítulo X

16. - Dizendo que as plantas e os animais são formados dos mesmos princípios constituintes dos minerais, falamos em sentido exclusivamente material, pois que aqui apenas do corpo material se trata. Sem falar do princípio inteligente, que é questão à parte, há, na matéria orgânica, um princípio especial, inapreensível e que ainda não pode ser definido: o princípio vital. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha extinto no ser morto; mas, nem por isso deixa de dar à substância propriedades que a distinguem das substâncias inorgânicas. A Química, que decompõe e recompõe a maior parte dos corpos inorgânicos, também conseguiu decompor os corpos orgânicos, porém jamais chegou a reconstituir, sequer, uma folha morta, prova evidente de que há nestes últimos o que quer que seja e inexistente nos outros.

17. - Será o princípio vital alguma coisa particular, que tenha existência própria? Ou, integrado no sistema da unidade do elemento gerador, apenas será um estado especial, uma das modificações do fluido cósmico universal, pela qual este se torne princípio de vida, como se torna luz, fogo, calor, eletricidade? Seja, porém, qual for a opinião que se tenha sobre a natureza do princípio vital, o certo é que ele existe, pois que se lhe apreciam os efeitos. Pode-se, portanto, logicamente, admitir que, ao se formarem, os seres orgânicos assimilaram o princípio vital, por ser necessário

à destinação deles; ou, se o preferirem, que esse princípio se desenvolveu em cada indivíduo, por efeito mesmo da combinação dos elementos, tal como se desenvolvem, dadas certas circunstâncias, o calor, a luz e a eletricidade.

18. - Combinando-se sem o princípio vital, o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono unicamente teriam formado um mineral ou corpo inorgânico; o princípio vital, modificando a constituição molecular desse corpo, dá-lhe propriedades especiais. Em lugar de uma molécula mineral, tem-se uma molécula de matéria orgânica. A atividade do princípio vital é alimentada durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos, do mesmo modo que o calor, pelo movimento de rotação de uma roda. Cessada aquela ação, por motivo da morte, o princípio vital se extingue, como o calor, quando a roda deixa de girar. Mas, o efeito produzido por esse princípio sobre o estado molecular do corpo subsiste, mesmo depois dele extinto, como a carbonização da madeira subsiste à extinção do calor. Na análise dos corpos orgânicos, a Química encontra os elementos que os constituem: oxigênio, hidrogênio, azoto e carbono; mas, não pode reconstituir aqueles corpos, porque, já não existindo a causa, não lhe é possível reproduzir o efeito, ao passo que possível lhe é reconstituir uma pedra.

19. - Tomamos para termo de comparação o calor que se desenvolve pelo movimento de uma roda, por ser um efeito vulgar, que todo mundo conhece, e mais fácil de compreender-se. Mais exato, no entanto, houvéramos sido, dizendo que, na combinação dos elementos para formarem os corpos orgânicos, desenvolve-se eletricidade. Os corpos orgânicos seriam, então, verdadeiras pilhas elétricas, que funcionam enquanto os elementos dessas pilhas se acham em condições de produzir eletricidade: é a vida; que deixam de funcionar, quando tais condições desaparecem: é a morte. Segundo essa maneira de ver, o princípio vital não seria mais do que uma espécie particular de eletricidade, denominada eletricidade animal, que durante a vida se desprende pela ação dos órgãos e cuja produção cessa, quando da morte, por se extinguir tal ação.

69 – Vida vegetativa com gradual aperfeiçoamento; vegetal... animal inferior... animal superior, nestes últimos haveria dualidade fluídica vitalizante ‘espiritual e material’, uma dando a VIDA e a outra a vida.

- capítulo XI

5 - ..., é cabível se admita que a vida orgânica reside num princípio inerente à matéria, independente da vida espiritual, que é inerente ao Espírito. Ora, desde que a matéria tem uma vitalidade independente do Espírito e que o Espírito tem uma vitalidade independente da matéria, evidente se torna que essa dupla vitalidade repousa em dois princípios diferentes.

70 – Vida factícia; ‘vida’, e vida Inteligente; ‘VIDA’.

...

18 - ... Assim, não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo físico; esta é que determina a partida do Espírito.

71 – Enquanto houver ‘VIDA’ há ligação espiritual! Pois a ‘partida’ do Espírito não, necessariamente, ‘mata’ o corpo físico, este fica com ‘vida’. São domínios especiais; Inteligência e Instinto.

- capítulo XIV

3 e 5 - No estado de eterização, o fluido cósmico universal não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível. - A pureza absoluta, da qual nada nos pode dar ideia, é o ponto de partida do fluido cósmico universal; o ponto oposto é o em que ele se transforma em matéria tangível. Entre esses dois extremos, dão-se inúmeras transformações, mais ou menos aproximadas de um e de outro. Os fluidos mais próximos da materialidade, os menos puros, conseguintemente, compõem o que se pode chamar a atmosfera espiritual da Terra. É desse meio, onde igualmente vários são

os graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados, deste planeta, haurem os elementos necessários à economia de suas existências. Por muito sutis e impalpáveis que nos sejam esses fluidos, não deixam por isso de ser de natureza grosseira, em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

72 – Orbes diferentes; fluidos de mesmo nome, mesma origem, porém outras propriedades...

...

7 - O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico universal; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou Espírito. Já vimos que também o corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível. No perispírito, a transformação molecular se opera diferentemente, porquanto o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispirítico e o corpo carnal têm, pois origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes.

73 – Iguais na origem e diferentes nas propriedades.

CLAREANDO ESTA INTRODUÇÃO

Para os estudantes da Codificação Espírita, Deus ‘criou’ dois ‘mundos’, eles são:

1 – O mundo espiritual.

É o mundo do ENTE REAL ESPIRITUAL, das inteligências individualizadas, às quais são dadas várias denominações; centelha divina, inteligência coagulada, alma, Espírito etc. Respeitadas todas as denominações, aqui usarei a denominação de ESPÍRITO para o ser imaterial, inteligente, imortal, único, além do Criador, capaz de pensar e agir MORALMENTE;

2 – O mundo material.

É o mundo do ENTE REAL MATERIAL, da matéria primária, ao qual denominamos, no conjunto, por FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL.

Como o objetivo deste trabalho é de ordem material, ficaremos restritos ao MUNDO MATERIAL, embora nele ‘permeie’ o MUNDO ESPIRITUAL.

O FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL é composto de unidades individuais primárias de energia. O universo material é esse fluido. Das múltiplas combinações e arranjos possíveis, dessas unidades individuais, tal qual na linguagem binária, vão sendo formados os corpos materiais, sempre na naturalidade física e química.

Para este trabalho chamaremos de Orbe celeste aos corpos materiais estabilizados, isto é; praticamente isentos de abalos imediatos. Em cada Orbe celeste o fluido cósmico universal apresenta-se modificado pelas características fisicoquímicas ocorridas durante a própria formação desse Orbe.

No Orbe terreno verificamos a presença de vários fluidos derivados do fluido cósmico universal, tais como; fluido elétrico, fluido magnético etc., nas suas várias magnitudes. Esses fluidos derivados formam ao que denominamos ‘ambiente’ terrestre.

Situando-nos apenas no fluido magnético, observemos que ele gera a ‘força’ magnética onde, no caso da ‘atmosfera’ terrena, teremos a ‘força de gravidade’ e, para o estudo espacial, a ‘força gravitacional’. A mesma ‘força’, com ações similares dependendo da distância que outro corpo se encontra do centro terreno e se fora ou dentro da ‘atmosfera’ terrena. Para este comportamento ‘similar’ temos a seguinte razão:

- O fluido cósmico universal, gerador primário do Orbe terreno, encontra-se fundamentalmente alterado nesse Orbe, porém o Orbe encontra-se ‘mergulhado’ num fluido cósmico universal diversamente alterado, este modifica certas propriedades do fluido magnético terreno, mas de maneiras diferentes quando fora ou dentro da ‘atmosfera’ terrena. A gravidade atrai os corpos materiais para o ‘centro’ do Orbe, enquanto a gravitacional puxa e empurra outros corpos materiais celestes para manter sua ‘estabilidade’.

Uma propriedade particular do fluido cósmico universal é a de ‘vivificar’ certos corpos materiais. Esta ‘vivificação’ somente ocorre quando há interação entre o fluido cósmico universal, modificado ou não, e o corpo material e sob certas condições. Esta ‘vivificação’ é temporária, nunca definitiva. Essa ‘vivificação’ nunca gera noção de individualidade, inteligência, pensamento ou moralidade.

No comentário 69, da coleta de informes, está implícita uma série de indagações comuns:

- Quais são as diferenças fundamentais entre as várias ‘vivificações’?;
- Em qual corpo material se inicia a ‘vivificação’?;
- Qual comportamento do corpo material indica o início de uma ‘vivificação’ diferente?;
- É possível isolar cada ‘tipo’ de ‘vivificação’?;
- Etc. ...

É interessante que neste quadro de dúvidas se encaixa uma frase do Evangelho: Daí a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus! Ou seja: Para a matéria o que é do mundo material, e para o Espírito o que é do mundo espiritual!

A linha de fundamentação é única: A Lei de Deus foi, é, e sempre será perfeita. Partindo desta certeza temos:

- a) Ao criar o fluido cósmico universal, Deus ‘imprimiu-lhe’ um ‘DNA’ específico para o mundo material. Este ‘DNA’ é eterno e reflete todas as perfeições do ‘impressor’;
- b) Ao criar os Espíritos, Deus ‘imprimiu-lhes’ o livre-arbítrio, destinando-os à pureza e perfeição, sem o poder criador, mas com o poder transformador;
- c) Quando o Espírito atinge o grau de conhecimento e moral necessário, pode atuar diretamente sobre aquele ‘DNA’.

Fixando a ‘construção’ do corpo físico humano temos:

- a) Presença e união de ‘dois’ elementos diferentes atraídos para uma realização única. No caso é o óvulo e o espermatozóide. Lembrar que ambos são originários de modificações do fluido cósmico universal e estão ‘impregnados’ do ‘fluido vital’;
- b) A união, para a ‘construção’, é impulsionada pelas ‘forças’ diretivas emanadas do ‘DNA’ divino. Observar que cada um dos dois componentes ‘porta’ um ‘DNA’ divino particular. Nesta ocasião é possível a alteração do ‘DNA’ por razões de cunho espiritual. Portanto, o novo ‘DNA’ terá muitas ‘características’ daqueles dois, mas terá algumas exclusivas suas.
- c) Como esses corpos materiais estão ‘vivificados’ e a ligação perispiritual se processa concomitante, teremos um corpo físico ‘vivo’ e com ‘VIDA’ latente. Em razão desta temos que, todos os componentes do corpo físico estão ‘vivos’ e com ‘VIDA’ latente.
- d) Concluída a ‘construção’, pelo nascimento, teremos um novo ser. Parecido, porém diferente daqueles que o originaram, com um ‘DNA’ exclusivo dele. É um ser humano ‘vivificado’, com vida, e com ‘VIDA’, respectivamente material e espiritual.
- e) Quando da interrupção da ‘VIDA’, por razões do Espírito, permanece o corpo físico ‘vivificado’, por breves momentos*. Como a ‘construção’ não está concluída, esses breves momentos são menores quanto mais vital for o órgão principal não completado. A ‘vivificação’ é mantida pelo regular funcionamento do organismo, pelo menos naquilo que chamamos de órgãos vitais.
- f) da citação ‘c)’ concluímos que, qualquer ‘pedaço’ retirado do corpo físico estará, no mínimo, ‘vivificado’ e marcado com o ‘DNA’ desse corpo físico, com suas implicações espirituais, salvo se nunca foi ‘ligado’ e, pela Doutrina Espírita, isto é discutível. (ver *)

* Essa expressão; ‘por breves momentos’, é de comunicações espirituais. Porém ficamos na dúvida se são de tempo do mundo espiritual ou do mundo material.

CONCLUSÃO DA INTRODUÇÃO

Desenvolvendo juntos, o mundo material pelo ‘DNA’ divino, e os Espíritos pelo livre-arbítrio, os segundos, gradativamente, imiscuindo-se no desenvolvimento do primeiro vão, conforme os corpos materiais atinjam determinadas condições, ‘apropriando-os’ ou ‘usando-os’ para o aprendizado que os eleva em conhecimentos e, por conseqüências, adiantando-os em moralidade.

Imaginemos um corpo material mineral. Nele atuam forças atômicas, radiantes ou não, de atração e repulsão, criando características próprias para cada ‘conjunto’ estável. Ao variarmos qualquer condição externa, temperatura ou pressão, podemos mudar características do ‘conjunto’, aumentando ou diminuindo sua força de atração ou repulsão. Estas condições externas podem provir de ações materiais ou espirituais. Para ações materiais podemos falar em vulcanismo. Para as ações espirituais temos duas situações: direta no ‘DNA’ ou através do uso do fluido cósmico universal local.

Feita a apresentação, caminhemos na evolução pelas etapas seguintes:

- Estabilização razoável do Orbe e dos corpos materiais; compreende a passagem de vários ciclos de criação e destruição.

Nestas condições, o ‘DNA’ do fluido cósmico universal local ‘atua’ sobre os corpos materiais mais propícios e os ‘vivifica’. Dessa ‘vivificação’ temos inicialmente os vegetais. Por continuidade daquele ‘DNA’ temos os vegeto-animais e os animais ‘inferiores’, todos ‘dotados’ de motilidade e pequena mobilidade. Com as qualidades de que foram ‘dotados’, há uma autorrenovação de suas ‘necessidades’ de fluido cósmico universal local, até concluírem seu ciclo ‘vivente’ ou serem ‘mortos’. A citada autorrenovação é efetuada pela existência, agora, nestes corpos materiais, de fluidos provenientes de modificações do fluido cósmico universal local; apresentam um ‘envoltório’ fluídico ‘vivificador’ que chamarei de ‘perispírito’ por sua similaridade com o outro, que acompanha o Espírito.

Para esta etapa uso a denominação de VIDA VEGETATIVA. Não existe necessidade de ação espiritual!

- Estabilização melhorada do Orbe e dos corpos materiais.

Nas condições atingidas, os animais, pelo ‘DNA’ do fluido cósmico universal local, têm seus corpos materiais aprimorados. Por estas condições do Orbe, e de certos corpos materiais, o ‘DNA’ age sobre estes corpos materiais, propiciando-lhes uma ‘vivificação’ diferenciada. Nesta altura, para estes animais, temos dois ‘tipos’ do fluido cósmico universal local; um idêntico da condição anterior e outro, mais sutil, que permite a ‘ação’ espiritual sobre estes corpos materiais, ambos, juntos, formam um elemento ainda ‘semelhante’ ao que o Espiritismo chama de PERISPÍRITO.

Estes corpos materiais são ‘dotados’, além daquelas qualidades anteriores, de larga mobilidade e de uma característica totalmente nova; o ‘INSTINTO de curiosidade’. Esta nova característica do ‘INSTINTO’ é o primeiro passo para a convivência fraterna entre seres animais diferentes.

A esta etapa denomino de VIDA INSTINTO VEGETATIVA. Pode haver ‘ação’ espiritual!

- Estabilização concluída do Orbe e dos corpos materiais.

Nesta condição, uma espécie animal, em algumas regiões do Orbe, atinge o evolutivo necessário para nova ação do ‘DNA’. Esta ação gera o ápice evolutivo de corpos materiais de conhecimento da humanidade, é a ‘criação’ do animal humano. Estes ‘novos’ corpos materiais, além das quali-

dades anteriores, apresentam uma qualidade ‘externa’; a ‘INTELIGÊNCIA’, esta provém da ‘presença’ espiritual.

Estando esses corpos materiais ‘evoluídos e prontos’, para receberem a ‘encarnação’, é necessária a interação entre aquele ‘perispírito’ e o PERISPÍRITO, sendo este o constituinte daquilo que é denominado por ‘corpo fluídico’ do Espírito, e que recebe várias denominações dependentes da ‘escola’ que o cita. O PERISPÍRITO, na interação, ‘concede’ ao corpo material ‘com vida’, pela ação do Espírito, a ‘VIDA’, o ‘INSTINTO’ recebe a influência da ‘INTELIGÊNCIA’, e esta vai, gradativamente, superando aquele; é a ‘evolução’ espiritual!

A esta etapa denomino de VIDA INSTINTIVO INTELIGENTE. Há ‘ação’ espiritual! Este é o ser humano, um Espírito no caminho evolutivo!

Ao analisar todo o material coletado das várias fontes da Codificação Espírita, particularmente chama à atenção as questões de números 344 e 345 e 351, 353 e 354, do capítulo VII, da primeira parte de O Livro dos Espíritos, com as minhas observações de números 38 a 40. Nestas temos as considerações que diferenciam a ‘ligação’ da ‘encarnação’ do Espírito. Na primeira, na ‘ligação’ teríamos um ‘fio’ ligando o PERISPÍRITO ao óvulo fertilizado (é isto mesmo!), como existe uma só célula é um só fio! Na segunda, ‘encarnação’, está completa toda a ‘ligação’ do PERISPÍRITO, todas as células mães estão ativas, portanto, o Espírito está encarnado!

Embora tenha duas conclusões efetivas, somente uma é de interesse deste trabalho. Serão apresentadas as duas, pois ambas são de interesse aos estudantes do Espiritismo. Entendamos que ‘feto’ se refere ao corpo material intrauterino, desde a fertilização, e que apresenta as características, mesmo que mínimas, de ‘vida’, e ‘partes’ são quaisquer pedaços do corpo físico, formado ou em formação.

NO CASO DE ‘FETO’

Para os Espíritas o ‘feto’ é um ser duplamente ‘vivente’:

- Vive ‘vivificado’ pelo seu corpo físico; é um animal ‘vivo’, e está ‘ligado’ pelo PERISPÍRITO, que lhe dá ‘VIDA’, ao Espírito; é um ser humano em ‘construção’!

Para a ciência material, legal, o ‘feto’ é um ser vivo, dependendo de situações específicas:

1. Biol. O produto da fecundação, em animal vertebrado, depois que já apresenta a forma da espécie, mas antes de nascido. [Cf. *embrião* (1 a 2).]

2. Embr. Organismo humano em desenvolvimento, no período que vai da nona semana de gestação ao nascimento. [Cf. *embrião* (1 e 3).]

- Vive a vida, a partir das considerações 1 e 2 acima, não interessando se material ou não; é um animal ‘vivo’!

Portanto:

- Para o Espiritismo sempre é vida e VIDA!
- Para a Ciência materialista nem sempre é vida!

NO CASO DE ‘PARTES’

Para os Espíritas as ‘partes’ é um ser duplamente ‘vivente’:

- Vive ‘vivificado’ como o corpo físico do qual se originou; é um animal ‘vivo’, e está, ‘ligado’ pelo PERISPÍRITO, que lhe transmite ‘VIDA’, pelo Espírito; é ‘parte’ de um ser humano em ‘construção’! Possui as suas características de ‘DNA’, específicos para ‘ações’ dessas ‘partes’.

Para a Ciência material as 'partes' podem, ou não, ser consideradas como um ser vivo:

- Vive 'vivificado', não interessando se material ou não; pode ser, ou não, um 'ser' vivo!

Particularmente temos os discutidos embriões humanos. Em primeiro lugar; eles só serão apresentados se somente obtidos externamente ao corpo físico, isto é; coletados externamente dos excessos da 'construção' do corpo físico, por exemplo; placenta, sobras do cordão umbilical, líquido amniótico, sangue etc. do pós-parto. Todos esses excessos podem, e devem, ser utilizados pela Ciência para o progresso humano, com o devido conhecimento das 'marcas' já existentes, não havendo qualquer implicação moral em seus amplos usos, salvo os indevidos!

É evidente que 'radicalismos' científicos ou religiosos fazem aflorar posições conflitantes, gerando atritos perfeitamente dispensáveis, desde que agíssemos com conhecimento e bom senso. Porém o estágio evolutivo científico, material e espiritual da Humanidade ainda não nos permite tal vislumbre.

Com todas as dores e conflitos que tenhamos, aceitemos as decisões legais vigentes e batalhemos com as Autoridades legislativas para uma transformação das leis que julgemos não corretas. Tudo é da Lei de Deus!

CONCEITOS

Mas o foco principal deste escrito é a tentativa de localizar o horizonte divisor entre o Instinto e a Inteligência, o que até agora não foi plenamente realizado.

Segundo eu entendo o Instinto é:

- Um conjunto de ações naturais tendentes à conservação da existência vitalizada, da vida, nos corpos materiais. O objetivo principal é a sobrevivência.

Já a Inteligência é:

- Um conjunto de ações raciocinadas tendentes ao atendimento individual e ao evolutivo da espécie, bem como ao manuseio e utilização dos corpos materiais em que habita, é a VIDA dos Espíritos. O objetivo principal é a evolução em conhecimentos e moral.

Um enfoque determinante para o objetivo deste escrito será apresentado a seguir. Refere-se à conceituação, bem como das ações, do fluido cósmico universal e do Espírito.

Fluido Cósmico Universal

O Criador plasmou a Sua obra, na parte que entendemos e denominamos de material, num elemento que nominamos de fluido cósmico universal. Esse elemento é a nascente, o berçário ou início, e o poente, o cemitério ou final, de tudo aquilo pertencente ao domínio material. É o mundo material!

Devemos fixar muito bem o que é material e o que é espiritual.

Ainda acreditamos que, só aquilo visto, sentido, medido, analisado, caracterizado etc. seja material. Porém a luz, o vento, o som, a energia elétrica, a energia magnética, os gases, os vapores, o espaço entre os astros, o espaço entre as galáxias, o infinito, tudo isto é material!

A principal característica do mundo material é a transformação: Nascimento, plenitude, extinção.

O fluido cósmico universal é o portador das matrizes, germens ou sementes, plasmadas pelo Criador, portanto é a lei do Criador, o 'DNA' divino para o mundo material, pode-se entendê-lo como fluido primário. A partir da criação o fluido primário vai sofrendo alterações locais.

Aqui temos um exemplo do 'Fiat' - faça-se a luz! -, e sendo a luz uma forma material propagando-se pelo próprio fluido primário, vai alterando-o em seu deslocamento e, com isto, o fluido primário, ali, já apresenta condição diferente e própria para esta situação. Tudo que se movimenta gera temperatura e, a luz, ao se movimentar em grande velocidade gera grande calor local. Imaginemos essa luz uns milênios depois de iniciar seu movimento e a observemos, o que veríamos? É só olhar à noite para o céu e veremos a resposta. E o que ficou sendo o local da origem dessa luz? A luz, energia iluminante, ao ser gerada, deixou atrás de si, alteradas, aquelas condições que a geraram, assim sendo, o local pode ter adquirido outras condições diversas ou retornado ao estado primitivo.

Transportemo-nos para o nosso habitat, a Terra. O fluido primário já sofreu incontáveis alterações e possui características próprias ao ambiente terreno. Conforme a Terra foi se modificando o fluido primário se alterava e, assim sendo, quando a Terra apresentou condições para que houvesse a vivificação material, o fluido primário alterado semeou-a no ambiente terreno e frutificou. A gênese científica apresenta quase toda essa escalada vivente material desde os primórdios até a atualidade.

Vou tentar transmitir a minha idéia de como o fluido primário alterado, aqui já denominado de fluido vital, em vitalizando formações materiais especiais. Inicia-se o processo vitalizador naquilo que chamamos de protoplasma e, ao mesmo tempo, o fluido vital vai se identificando com as necessidades dessas formações. Conforme iam se ampliando as complexidades dessas formações, novas ações e reações ocorriam no fluido vital. De necessidade em necessidade, de complexidade em complexidade, de adaptação em adaptação, chegamos ao estado evolutivo atual das formações materiais especiais. Pela ciência humana já conhecemos desde os seres microscópicos até os seres humanos e, em todos eles se apresentam as características viventes próprias da espécie a que pertencem.

Todas as criações partem do simples e vão aumentando suas complexidades. O fluido vital que vitalizou o protoplasma não é o mesmo que hoje vitaliza corpos hominiais, pois foi se autoalterando com a própria resposta evolutiva das formações que vitalizava. Essa autoalteração não é uma resposta Inteligente, é uma resposta programada e gravada no fluido cósmico universal pela ação plasmadora do Criador e podemos entendê-la como do tipo liga-desliga, duas opções para cada detalhe ocorrido. Não há terceira opção! Interessante que isto nos conduz ao seguinte: No mundo material, regido pelo fluido cósmico universal, existem duas possibilidades estáveis; - energizado ou não energizado -, já, no mundo espiritual, só existe uma situação estável - ativo -, e isso nos lembra uma citação do Cristo - O Pai trabalha até hoje! -.

Parece-me ser natural a adaptação gradativa do fluido vital às necessidades das formações materiais especiais que vitalizava, mas esta adaptação não sendo de caráter Inteligente próprio do fluido vital, o que seria? É aquilo que chamamos de Instintiva, assim sendo, o fluido vital adaptado é o próprio Instinto, característico para cada espécie.

Espírito

O Criador povoa o espaço com seres de características especiais. Individualizando a Inteligência forma àqueles que irão coparticipar de Sua obra, no sentido modificativo e não criativo. Para cumprir essa missão esses seres deverão ser puros; de moral, e perfeitos; de conhecimentos. A esses seres atribui-se o nome de Espíritos. A Inteligência sem o conhecimento não pode se manifestar, e sem o conhecimento e a moral não pode evoluir. O Espírito é criado simples e ignorante, sendo que 'simples' é aquele que não possui malícia, desconhece o erro, ou seja, não tem noções da moral, e 'ignorante' é aquele que ignora, desconhece as coisas, ou seja, 'sem conhecimentos'.

A partir dessa simplicidade e desconhecimento o Espírito vai cumprir a sua jornada evolutiva destinada à pureza e perfeição. A jornada evolutiva consiste num aprendizado constante nos mundos espiritual e material. No mundo espiritual conhecemos as teorias, no mundo material executamos as teorias, portanto, praticamos. Há trabalho nos dois mundos!

Se o aprendizado teórico nada apresenta de dificuldades maiores, a execução dessas teorias no mundo material são extremamente difíceis para o Espírito. A seguir vou colocar minha visão dessa caminhada evolutiva espiritual.

(... Precisou passar por vias escuras, revestir formas, animar organismos que deixava ao sair de cada existência, como se faz com uma roupa que não serve mais. Todos esses corpos de carne morreram. O sopro do destino dispersou-lhe as cinzas, mas o Espírito persiste e permanece em sua eternidade; ele persegue sua marcha evolutiva, percorre as inúmeras estações de sua viagem e vai rumo a um objetivo grande e desejável, um objetivo divino, que é a perfeição... Nessa cadeia, cada elo representa uma forma de existência que conduz a uma forma superior, a um organismo mais rico, mais bem adaptado às necessidades, às manifestações crescentes da vida. Mas, na escala da evolução, o pensamento, a consciência, a liberdade aparecem apenas depois de muitos degraus. Na planta, a inteligência fica adormecida; no animal, ela sonha; apenas no humano ela acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente. A partir daí o progresso, de alguma sorte fatal nas formas inferiores da natureza, só pode realizar-se pelo acordo da vontade humana com as leis eternas. LÉON DENIS – O Problema do Ser, do Destino e da Dor.)

A primeira fase de contato do Espírito com o mundo material é feito por meio de sensações:

- Inicia por sentir as energias do fluido cósmico universal, o fluido primário, seguindo as sequências de formações materiais minerais desse fluido (seria o - dorme no mineral! -);
- a seguir acompanha os processos do fluido primário, agora fluido vital, nas crescentes vitalizações a partir do protoplasma, primeiro nos vegetais (é o - dorme no vegetal! -) - sensação -;
- segue nos animais (é o - sonha nos animais -) - emoção -.
- concluindo esse trajeto (é o - acorda no humano -) o Espírito está pronto para sua primeira encarnação, pois já está conhecendo a amplitude de sensações e emoções que o envolverão no mundo material.

As primeiras encarnações se dão em corpos físicos grosseiros, derivados de símios. Com o total desconhecimento do Espírito para com a existência humana, essas encarnações iniciais são ampla e totalmente dirigidas pela vida, pelo fluido vital, através do Instinto.

Fica fácil entender quais foram os primeiros aprendizados do Espírito no corpo físico e todos focados na sobrevivência desse corpo físico. Como para sobreviver num meio agressivo era necessário o uso amplo e irrestrito do egoísmo, - eu sou mais eu! - , esse egoísmo foi desenvolvido ao extremo e gerou muitas formas derivadas das necessidades do 'eu', tais como, orgulho, prepotência, ambição, vaidade, ódio, ira, vingança, traição, astúcia, malícia etc. Entender que, todas estas qualidades surgiram do relacionamento do Espírito, Inteligência sem conhecimento, com o Instinto desenvolvido. É muito natural que o Espírito não entendesse que o professor, o Instinto, defendesse uma causa própria, mas sem inteligência!

Com o passar dos milênios e das várias encarnações, o Espírito já adquiriu alguns conhecimentos e alguma moral. A evolução naturalmente caminhou para as formações de aglomerados sociais de vários tipos e funções, sendo que essas aglomerações já exigiam de seus participantes determinados comportamentos, portanto direcionamento moral. Nesta fase o Espírito já tem alguns problemas com o Instinto, embora tenha seus objetivos imediatos, com alguns já raciocinados, age animaismente,

sendo dominado pelo Instinto nas necessidades orgânicas, sejam as fisiológicas ou hormonais.

Com o aumento de conhecimentos e mais algum avanço moral, o Espírito oscila entre impor-se ou entregar-se ao Instinto. A luta é intensa, pois se o conhecimento aumenta seu egoísmo e orgulho, a moral atormenta sua sensibilidade, sua formação psíquica é tormentosa.

A cada encarnação o Espírito progride, nunca regride, embora possa estacionar brevemente, e nessa progressão aumenta a tensão entre as ações Inteligentes e as Instintivas.

Fazendo uma paradinha vamos entender a razão de uma séria distorção nessa progressão espiritual. O atual estágio evolutivo espiritual é identificado pelo nome de 'resgates e expiações', portanto é um estágio de reajustes duplos, espiritual e material. O fato de ser duplo já nos indica ser um estágio dedicado às 'limpezas' morais, por erros graves provocados pelo egoísmo e orgulho de valor material. Isto quer dizer que, usamos e abusamos egoística e orgulhosamente dos nossos conhecimentos nas posições de 'poder' que ocupávamos, nos deixando guiar apenas pelos piores Instintos animais. A humanidade encarnada e desencarnada, na atualidade, apresenta-nos o quadro típico de Espíritos necessitando de reajustes, mas... É uma pena!

Haverá outras encarnações...

O que representa esse desajuste moral?

Como estamos no limiar, no umbral, no limite, para um novo patamar evolutivo espiritual, o de regeneração, somente cresceremos quando a Inteligência exercer bom domínio sobre o Instinto, mas como se dará isto?

INSTINTO VERSUS INTELIGÊNCIA

O Instinto, produto da ação do fluido vital sobre os corpos materiais, veio sendo construído através dos milênios, em processo evolutivo de aperfeiçoamento e adaptabilidade, mas principalmente de sobrevivência material.

Se inicialmente o fluido vital atuava indiscriminadamente sobre todos os corpos materiais passíveis de vitalização, com a seleção e separação das espécies mais aptas e melhor adaptadas ao ambiente terreno, passou a alterar as qualidades vitalizantes de acordo com a espécie a ser vitalizada.

Da inicial fuga aos diferentes evolui para o ataque, da indiferença evolui para o medo ou raiva, das lutas evolui para a alegria ou tristeza, da necessidade reprodutiva evolui para o galanteio ou sadismo. Conforme as necessidades de vivência e sobrevivência da espécie, o fluido vital arquivava novas qualidades às rotineiras dessa espécie.

De experimentos em experimentos, de acordo com o ambiente terreno, atinge-se uma estabilidade nas espécies, bem como nas suas rotinas... Instintos.

Fixado o Instinto, cada espécie com o seu, e com a estabilidade geológica da Terra, as espécies aumentam suas populações e ampliam as áreas de ocupação. Nesta fase ocorrem as eliminações das espécies com menor capacidade adaptativa, seja pelas temperaturas ou alimentação.

Observamos hoje em todos os corpos materiais vitalizados, sejam vegetais ou animais, a ação plena desses Instintos, em atitudes de vivência que, até, nos parecem inteligentes, mas não o são.

Um dos fatos mais interessantes a ser citado é o da decomposição dos corpos de carne. Enquanto houver a ação do fluido vital os micróbios não atuam. Nos casos de catalepsia e letargia observam-se decomposições parciais pela ausência de fluido vital nesses locais. Parece que o fluido vital fica segurando, em desligado, a energia desses micróbios. Ao sair de parte ou total do corpo de carne ele solta, liga, a energia e os micróbios se ativam! Até parece uma ação inteligente, mas, também, não é.

A Inteligência, propriedade do Espírito, é alimentada de conhecimentos, pelo sentir, ao transitar no mundo material. Terminando esse sentir está pronto para a primeira encarnação.

Devemos nos lembrar, e fixar, que nessa primeira encarnação o Espírito já encontra o Instinto em seu ponto máximo de atuação nas espécies.

O Espírito, Inteligência, sem conhecimentos e moral vai morar na casa do Instinto. O Instinto, já com todas as rotinas fixadas na espécie animal, recebe o impacto da Inteligência e, como sempre faz, reage. Aqui cabe uma frase de João Batista: Devo diminuir para que Ele cresça! Mas o Instinto não é inteligente como João Batista e reage ao invasor de seus domínios.

É fácil entender que, o Instinto é o professor da Inteligência nas primeiras encarnações. Como o aluno é novo nessa área, corpo de carne, demora para entender as decisões do Instinto, mas progride em conhecimento embora lentamente.

Com o passar dos milênios a Inteligência já adquiriu vários conhecimentos e alguns princípios morais, já não ataca e nem é tão atacada pelo Instinto. Aproxima-se o momento em que a Inteligência deve assumir o controle sobre o Instinto, bem como eliminar algumas manifestações deste.

O Espírito, Inteligência, sente que este momento evolutivo é de importância fundamental em sua jornada, mas como fazer para domar o Instinto?

Duas coisas são necessárias à Inteligência para domar o Instinto; conhecimento e moral!

O conhecimento deve propiciar a razão, com esta deve entender as funções do Instinto e as suas potencialidades, feito isso, está pronto para ir substituindo-o gradativamente, mas com moral!

A moral deve nortear a razão em suas ações e principalmente nesta substituição do Instinto. Mas como está o nosso estágio moral? Aqui aparece o calcanhar de Aquiles, o ponto fraquíssimo da Inteligência!

O Instinto sentindo que aumenta a ação da Inteligência e ameaça sua sobrevivência, sua especialidade milenar, reage. Utilizando sua especialidade defensiva, analisa seu adversário e descobre sua fraqueza, estimula então velhíssimas ações do corpo animal e as faz emergir na Inteligência. Como à Inteligência falta postura racional na área moral, aquelas ações Instintivas sobrepujam a ação racional da Inteligência e fazem o ser humano praticar, até com alegria, as piores ações animais na área moral, não é isso que estamos vendo?

O que a Inteligência precisa fazer para superar esta fase? É urgente que se racionalize na área moral! E só existe uma moral a ser racionalizada - a do Cristo! -. Só com a aceitação plena, aplicação gradativa e constante é que superará este estágio evolutivo.

DEUS NA NATUREZA (parcial)

CAMILLE FLAMMARION

INSTINTO E INTELIGÊNCIA

A construção lenta e progressiva dos seres e a formação das espécies duradouras estabelecem a presença permanente da causa criadora e proclamam, eloquentemente, a sua sabedoria e inteligência.

Se deixarmos de parte a organização do indivíduo para estudarmos a da família, penetremos nos mistérios do instinto e, ainda aí, encontraremos o plano do Criador brilhantemente caracterizado.

Muito se há discutido sobre a alma animal, depois que Descartes, Leibnitz e a seguir Reaniur, se deram ao trabalho de observar ‘in natura’, diretamente, a vida e costumes dos animais. É, sobretudo, pela observação direta que nos podemos instruir acerca da preciosa faculdade das espécies vivas, que lhes assegura à conservação, e basta constatar os sinais evidentes dessa lei universal, para lhe aferir o valor, sob o ponto de vista dos desígnios da Criação.

... a alma animal... Já apresentado o problema da designação de alma. Neste caso entenda-se como ânima ou fluido vital, pois é vida.

...

Antes de tudo, convém distinguir inteligência e instinto. Os animais possuem uma e outro como faculdades bem distintas. Com a primeira pensam, refletem, compreendem, decidem, recordam, adquirem experiência, amam, odeiam, julgam, por processos análogos aos da inteligência humana; com a segunda, operam obedecendo a uma impulsão íntima, sem apreensão, sem conhecimento, inconscientes do motivo e do resultado de seus atos.

Se pensassem, refletissem... Progrediriam, como nos milênios não progrediram: é apenas Instinto!

...

Agassiz, mais que ninguém, exalta as faculdades intelectuais dos animais. Depois de mostrar as dificuldades que ainda não permitem estabelecer uma comparação científica entre instintos e faculdades humanas e animais, emite ele as seguintes ideias: — “O desenvolvimento das paixões é tão extenso no animal, quanto no humano, e eu me encontraria seriamente embaraçado para lhes apreender diferenças específicas, naturais, ainda que as haja, e grandes, no graduamento das manifestações e na forma de expressão. Ao demais, a graduação das faculdades morais entre os animais e o humano é tão imperceptível, que, recusar aos primeiros um certo sentimento de responsabilidade e consciência, fora, certo, exagerar a diferença. Além disso, há neles, limitadas às suas respectivas capacidades, individualidades tão definidas como no humano, os criadores de cavalos, os guardadores de animais, pastores etc., aí estão para confirmá-lo.

E aí temos argumento dos mais fortes a favor da existência de um princípio imaterial em todos os animais análogo ao que, por excelência e faculdades superiores coloca o humano em plano eminente. A maior parte dos argumentos filosóficos em prol da imortalidade do humano, aplica-se igualmente, à indestrutibilidade desse princípio nos outros Seres Vivos (114).

(114) Contributions to the Natural History of the United States of North America volume 1 — 1ª parte.

Não entender a funcionalidade do Instinto nos leva a conclusões muito errôneas. É a Ciência material ‘chutando’ conclusões sem conhecer a Ciência espiritual.

...

Há certamente uma grande diferença entre atos instintivos e atos racionais. Não que esses dois caracteres da força viva se encontrem isolados (nada o está na Natureza), mas por não se encontrarem na mesma graduação e não se poderem confundir, não devemos insistir, maiormente aqui, a respeito dos fatos de ordem intelectual. Vamos, porém, compará-los aos fatos inerentes ao domínio do instinto, e que revelam existir uma providência universal presidindo à vida em geral e que não explicam de modo algum, pela instrução, o raciocínio ou o julgamento nos animais em que se deparam.

Chama-se instinto ao conjunto das diretivas que impelem o animal, obedecendo a uma necessidade constante. **O instinto é inato, atua à revelia da instrução, inexperiente e invariavelmente e não realiza progresso algum. É em tudo a antítese da inteligência. Tanto mais notáveis são os fenômenos do instinto, quanto mais se afirmam inteiramente involuntários.** “Não podemos fazer uma ideia nítida do instinto — dizia Georges Cuvier — senão admitindo que os animais sejam submetidos a imagens ou sensações inatas constantes, que os obrigam a proceder como levados por sensações acidentais. É uma espécie de sonho ou visão que os persegue incessante e, em tudo que se reporta ao instinto, podemos julgar os animais assim uma espécie de sonâmbulos”.

Frederico Cuvier consagrou parte da vida a descobrir a linha que separa o instinto da inteligência. Pode dizer-se, sem paradoxo, que não há linhas divisórias na Natureza.

Muitos humanos têm olhos de ver e...

...

A mais completa antítese separa o instinto da inteligência. No instinto tudo é cego, necessário, invariável; na inteligência é tudo elevado, condicional, modificável.

Quando a Inteligência se manifesta sem o conhecimento e a moral não é possível identificar quem é quem!

...

Finalmente, tudo no instinto é particular; essa indústria admirável que o animal utiliza no construir o ninho não pode ele utilizá-la senão com esse fim; ao passo que, na inteligência, tudo se generaliza...

O Instinto está adequado ao ‘meio-ambiente’, a Inteligência ‘tenta’ adaptá-lo a si.

...

Em vão o Sr. Darwin, e com ele Lamarck, afirmam que o instinto é um hábito hereditário. Essa explicação não transfere o instinto aos domínios da inteligência, e, ainda menos, aos domínios do materialismo puro. Tão-pouco está demonstrado seja o instinto um hábito hereditário.

Misturando vida e VIDA, mas não conhecendo e nem as admitindo. O que adianta as pedras falarem... aos surdos?

...

Em todas as províncias da vida - acrescentamos nós - a mão do Criador inteligente e previdente se revela aos olhos que sabem verdadeiramente ver. E sempre que a dúvida nos perturbe, nada melhor se nos impõe que o estudo acurado da Natureza, porquanto, todos os que tiverem consigo o sentimento do belo e verdadeiro, ante o espetáculo maravilhoso da Criação, logo terão dissipadas as nuvens e cai a floração de luz.

A Inteligência sem o conhecimento e a moral é cega... Surda... E muda!

Atos puramente INSTINTIVOS	Atos consequentes INTELIGENTES
1 - ouvir	1 - entender ao que ouve
2 - ver	2 - analisar ao que vê
3 - piscar	3 - piscar para mais lacrimejar

4 - nariz (respirar)	4 - sentir ao que cheira
5 - salivar	5 - engolir o excesso de saliva
6 - separar o duto da respiração e da alimentação	6 - atenção no respirar e engolir
7 - respirar	7 - controlar a respiração
8 - coração	8 - ação nervosa excessiva
9 - processo digestivo	9 – indisciplina alimentar
10 - expulsão fecal	10 - ação disciplinadora
11 - rins filtrando	11 – abusos condimentares
12 - bexiga expulsando	12 - ação limitadora
13 - transpiração epidérmica	13 – controle termo-mecânico
14 - crescimento orgânico - tamanho, cabelos etc.	14 – ação fisio-molecular
15 - ação hormonal e similares.	15 - ação direta por corretivos ou alteradores.

NÃO CONFUNDIR: (de acordo com a numeração acima)

- 1 - Ao nos abstrairmos (distrair), achamos que não estamos OUVINDO, mas isto não é verdade, pois os ouvidos continuam captando sons; apenas não os analisamos!
- 2 - Ao nos abstrairmos (distrair), achamos que não estamos VENDENDO, mas isto não é verdade, pois os olhos continuam captando imagens; apenas não as analisamos!
- 4 - Ao nos abstrairmos (distrair), achamos que não estamos CHEIRANDO, mas isto não é verdade, pois as narinas continuam captando cheiros; apenas não os analisamos!
- 5 - Nas emoções salivamos mais; controlando nossa emoção, a salivação volta ao normal!
- 6 - Atrapalhamos a ação instintiva ao nos afobarmos; tomando água e respirando ao mesmo tempo - nos afogamos!
- 8 - Parando, medicando, acalmando, emocionando etc.
- 9 - Ações violentas podem causar congestão!
- 15 - Medicação própria para corrigir deficiências ou alterar comportamentos, por exemplo: hormônios; reguladores ou alteradores; diuréticos; inibidores ou aceleradores da digestão; retentores ou expulsadores de fezes; insulina; e muitos mais...

MIST (ICOS) E (URADOS)

O que é o 'fetiche'? Na parte Amuletos e Talismãs de O Livro dos Espíritos, está apresentada apenas a primeira linha de toda uma tragédia-história do evolutivo humano e seu contato com as manifestações da Natureza e os naturais do mundo Inteligente.

Desde a litolatria mais rudimentar, até os moderníssimos métodos de influência psíquica, individual ou coletiva, o ser humano oscila entre o crer em ações materiais ou crer em intervenções supra-humanas.

Os místicos podem ser entendidos como aqueles que acreditam possuir, ganhar ou dominar, o céu via corpo físico. Exercitam-se para um desligamento mental e fazem viagens astrais. Acreditando que estão conquistando o mundo espiritual, via exercícios mentos-físicos, apresentam-se como iniciados, instrutores, mestres, gurus, hierofantes etc., conseguindo muitos seguidores dos seus preceitos secretos e exclusivos. As narrativas fecundas e cheias de extraordinárias figuras, os conselhos para sucessos materiais e mais exercícios elevatórios de purificação, encaixam perfeitamente no capítulo das obsessões, tipo fascinação, de O Livro dos Médiuns.

Os misturados são aqueles que, apoiados em ações ritualísticas, acreditam ter domínio sobre os seres supra-humanos. Ligados, ou não, a seres supra-humanos, conduzem seus seguidores mediante o secreto, o necessário e o medo. Apresentam-se ao mundo como empreendedores, virtuosos, anunciadores, salvadores, sacerdotes de todas as ordens e classes. Seus enunciados são basicamente promessas do tipo, ganhar um lugar no céu, ganhar dinheiro, ganhar posições sociais, ganhar plena saúde, ganhar casamento, ganhar amigos importantes etc. Jesus - O Cristo, já denunciava todos esses tipos de obsessores do mundo material.

É interessante como a história se repete na vida humana. Os dois grupos, místicos e misturados, já estão bem representados nas histórias gregas; os humanos tentando conquistar o Olimpo e destronar os deuses!

Possivelmente alguns dirão que este tópico, místicos e misturados, não encaixa neste trabalho. Mas enganam-se, pois encaixa perfeitamente. Vejamos a seguir como é esse encaixe.

Nas primeiras encarnações a Inteligência, ainda não possuindo conhecimentos e nem moral, acompanhava as reações do Instinto, e a principal reação era de... medo! Com o passar dos milênios e ao já possuir algum conhecimento, a incipiente Inteligência começa a interagir com a Natureza, mas de modo infantil. Conforme a Inteligência adquire mais conhecimentos, seu relacionamento com a Natureza vai mudando, de subserviência para aproveitamento para a sobrevivência. Conforme cresce o conhecimento, mas não a moral, a Inteligência passa a se aproveitar lucrativamente da Natureza. Essa exploração atinge desde as coisas inanimadas, minerais, passando pelas animadas da Natureza e atingindo o próprio ser humano. É a fase da exploração do ser humano pelo ser humano, característica da fase amoral pela qual ainda estamos passando. Aqui é que cabem as ações dos místicos e dos misturadores, pois ambos estão perdidos em suas ações egoísticas e orgulhosas, disfarçadas de necessárias e úteis, atingindo a maioria da humanidade encarnada e desencarnada que, ainda se encontra em pequenez moral. É a fase da grande luta entre o Instinto e a Inteligência. Logo mais a Inteligência entenderá que, deve conduzir o bom relacionamento entre si e o Instinto, abandonando a luta e criando a harmonia. Para esse estágio evolutivo só falta à Inteligência um pouquinho mais de... Moral! Temos que nos moralizar, o mais rápido possível, para sairmos desse miserável atoleiro em que nos encontramos.

HISTORIANDO

Partindo de uma frase científica: ‘Para cada força aplicada, há uma força de igual potência, mas em direção contrária’, ou seja, - para cada ação existe uma reação igual e contrária! -.

Imaginemos o protoplasma brotado nas condições polares, encontrando-se com o ‘irmão’ protoplasma brotado nas condições equatoriais. Quais serão as condições climáticas para se efetivar esse encontro? Reconhecer-se-ão como ‘irmãos’ ou ‘similares’ diferentes? Como serão suas reações Instintivas?

É interessante observar que, já neste ponto, existem ‘tecnologias’ diferentes para a sobrevivência. A carapaça protetora da espécie polar é fundamentalmente diferente da carapaça da espécie equatorial! Lembrar que foi o Instinto que, por necessidade de sobrevivência, construiu a carapaça. Aqui já vislumbramos enfoques interessantes: O mesmo fluido vital, o mesmo protoplasma, brotando de forma diferente, adaptando-se ao ambiente terreno.

Para termos noção da ação do Instinto, podemos observá-lo hoje! Qual a razão que leva os animais a ‘demarcarem’ sua área de domínio? Qual o objetivo da limitação da prole e da população grupal? Quem seleciona a consanguinidade? Vou fazer minhas colocações a estas indagações:

- Demarcação

A área demarcada representa, principalmente, o espaço ideal, necessário para a vivência própria ou do grupo.

- Prole

A densidade, número de viventes numa área, é proporcional à capacidade produtiva dessa área. Qualquer excesso de vivente é eliminado por morte ou expulsão.

- Consanguinidade

A seleção consanguínea é, sempre, realizada pela fêmea. Aqui fica destacada a exceção, exercida pelos machos por subjugação das fêmeas.

Observar que todas as colocações acima feitas definem apenas uma função primordial: Sobrevivência! Alimento, proteção e reprodução.

O Instinto, fluido vital, realiza essas funções de adaptação de modo ‘automático’. Cada espécie foi evoluindo de acordo com a capacidade de adaptação aos ambientes terrenos que ocorriam. As mais aptas às condições que se apresentavam sobreviviam, as outras desapareciam. A fauna e a flora que hoje conhecemos, vivas, são o resultado de bilhões de anos em processos seletivos dos melhores adaptados à sobrevivência terrena.

Aqui perguntariam: Não é ato inteligente o processo adaptativo? Respondo: Não! Voltemos à primeira linha deste tópico e, lá, encontraremos a lei de ação e reação; para cada ação existe uma reação. O fluido vital tem como função básica a manutenção da vida material, portanto, reage contra as condições novas favoráveis ou adversas e, nesta reação, adapta-se ou desaparece! Notar que o problema se situa no fluido vital, quando ele não consegue animar o corpo material, dotando-o de novas propriedades instintivas, - abandona-o -

Tentemos imaginar alguns eventos terrenos e imaginemos como atuariam sobre os seres viventes, da fauna e da flora ali existentes.

Nas regiões polares, pelas necessidades da vida material, ainda protoplasma, o Instinto estava criando a carapaça ambiental. A ação do fluido vital dirige-se para a máxima adequação do corpo material que anima para com as condições ambientais. A vida estaria repre-

sentada por impulsos energéticos íntimos e ‘canibalismo’ sobre os adjacentes. Lembrar que, a qualquer tempo e até hoje: A matéria nutre a matéria! É natural que a agregação, por ‘canibalismo’, de dois ou mais corpos materiais irão dotar o corpo canibalizador de novas propriedades. Com o decorrer do tempo milenar, os mais aptos já estruturam corpos materiais com as características necessárias às suas sobrevivências e adaptados ao ambiente local. Transportemos essas observações para os ambientes tropical e equatorial.

Aqui cabe uma simples pergunta: Quantos ambientes diferentes existiam na Terra? Incontáveis! Olhe e pense nos ambientes que existem apenas na sua cidade. Os lugares altos e os baixos, os úmidos e os secos, os argilosos e os arenosos, enfim uma gama enorme de ambientes típicos e ambientes de transição, cada qual exigindo ações próprias para a existência da vida material.

Passados milênios de adaptação e, quase de repente, novas mudanças plutônicas ocorrem no orbe terreno, novas mudanças no clima terreno, novos ambientes terrenos. As carapaças que não suportam as novas condições... Morrem! As que suportam... Adaptam-se e recomeça um novo ciclo de evolução na vida material, brotando espécies típicas desse momento ambiental terreno. O fluido vital já possui em seus arquivos algumas respostas para a sobrevivência dos corpos físicos que anima; é o Instinto em adequação!

Apenas para nos situarmos no tempo terrestre vamos nos lembrar geologicamente que:

- A Terra tem 3.600.000.000 anos;
- As espécies que conhecemos têm suas estabilizações na Era Cenozóica, no Período Terciário, na Época Paleocênica, há 65.000.000 anos;
- O Humano tem suas raízes na Era Cenozóica, entre os Períodos Terciário e Quaternário, nas Épocas Pliocênica e Pleistocênica, há 2.000.000 anos;
- Na Era Cenozóica, Período Quaternário, na Época Holocênica, emergem os ‘documentos’ do domínio da única espécie dotada de Inteligência: A Humana! Há 10.000 anos.

A principal razão para o domínio da espécie Humana é a sua Inteligência, pois esta a habilita a se adequar a qualquer ambiente, sabe sobreviver sob as mais críticas intempéries ou severas condições. A adaptabilidade humana representa a atuação do Instinto desenvolvido e apropriado ao organismo humano, dirigido pela Inteligência.

FRONTEIRA ENTRE INSTINTO E INTELIGÊNCIA

O atrito existente entre o Instinto e a Inteligência se deve pela negligência da Inteligência no estudo e entendimento da ação necessária do Instinto no corpo de carne. A Inteligência deve evoluir pelo estudo sistemático, para obter conhecimento e moralizar-se. Com isso estará apta a compreender as ações naturais do Instinto e saberá como substituí-lo nessas ações. O conhecimento moralizado permitirá à Inteligência separar as ações Instintivas comuns fisiológicas daquelas que afetam o seu psiquismo; naturais no Instinto, mas emotivas para a Inteligência!

Quando a Inteligência atingir esse patamar evolutivo, o atrito deixará de existir, pois esta terá pleno domínio, harmonioso, sobre o Instinto, de tal maneira que este parecerá não mais existir.

CONCLUSÃO

Com as explicações já relatadas, posições na maioria minhas, creio ter demonstrado que a fronteira, o limite, o horizonte, entre o Instinto e a Inteligência NÃO EXISTE!

Aquilo que poderíamos chamar de ponto final de um e inicial de outro, não passa de região pontual de atrito entre as ordens da Inteligência ‘burra’ e a reação do Instinto ‘inteligente’.

Com o evolutivo da manifestação da Inteligência, esta compreenderá que o Instinto é o condutor da Lei do Criador, como se fosse um programa de computador, então saberá que deve se preparar muito bem para produzir obras corretas com esse programa.

Infelizmente EXISTE muito atrito entre Instinto e Inteligência, mas NÃO EXISTEM LIMITES!

E concluindo: Não devemos criar e nem usar qualquer palavra que desvirtue o entendimento das diferenças e objetivos do Instinto e da Inteligência!

Vhn - vale.aga@hotmail.com – 01/2011 (em elaboração), revisto 2012/2014

A INTELIGÊNCIA E PODER ABSOLUTOS

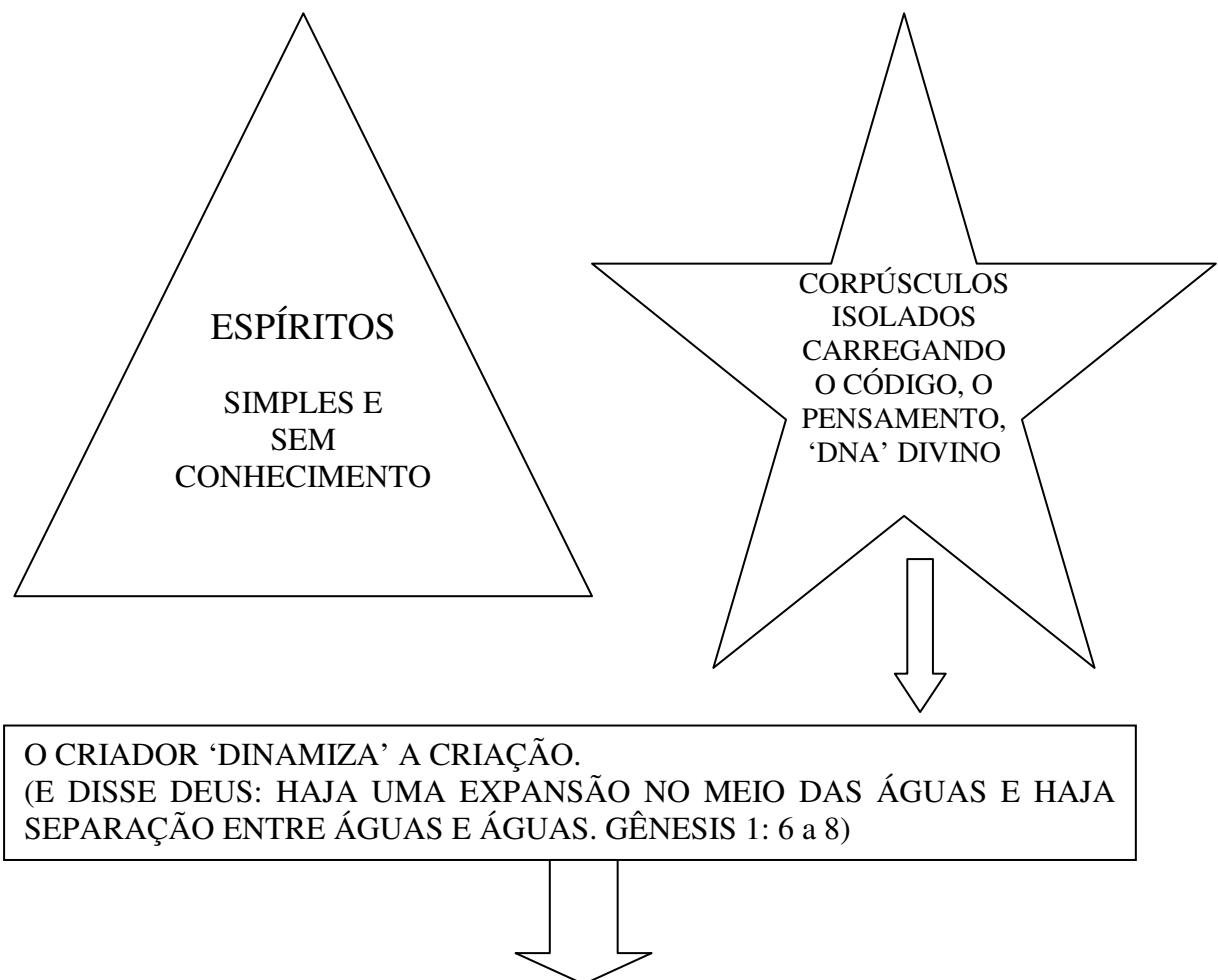
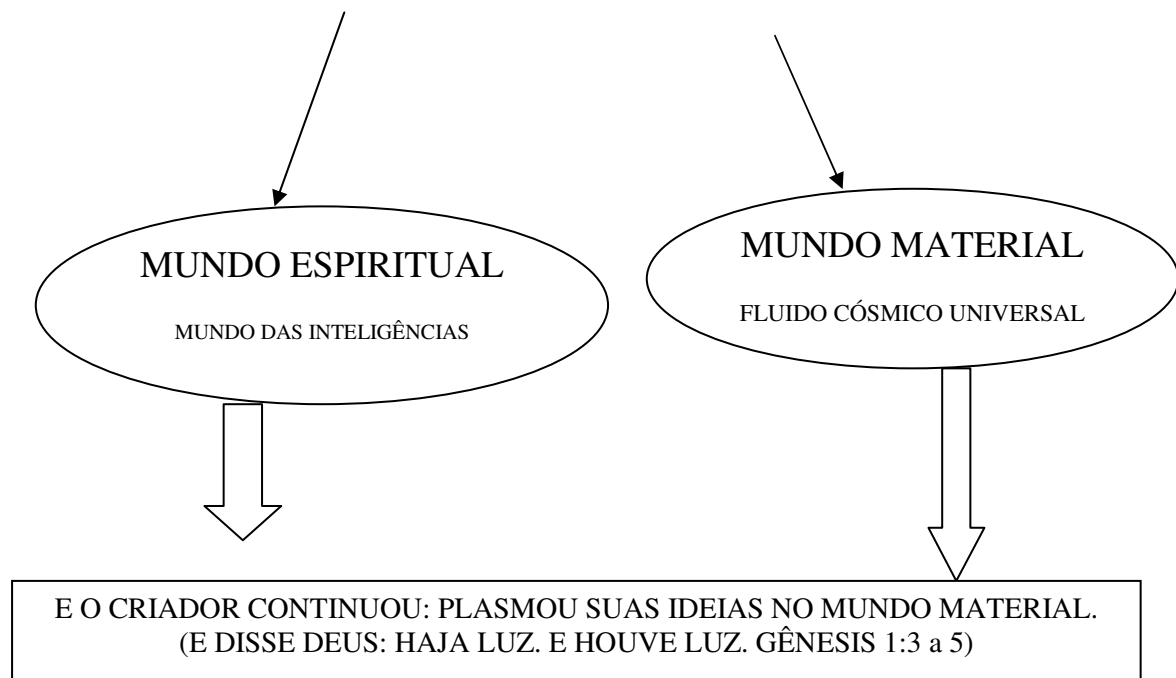
NÃO PODEM SER LIMITADOS, PORTANTO, ESTES ESTÃO CONCENTRADOS EM UMA ENTIDADE ILIMITADA, EM TODOS OS SENTIDOS, INFORME E INDESCRITÍVEL PARA O NOSSO ENTENDIMENTO ATUAL. O FATO DE SER ILIMITADA NO TEMPO E NO ESPAÇO NOS CRIA IMPEDIMENTOS IMAGINÁRIOS PARA CONCEBER TAL ENTIDADE.

É O CRIADOR!

PARA EFEITO DE ESTUDO VAMOS ADAPTAR UMA HISTÓRIA.

**O CRIADOR DECIDE CRIAR,
DE SI MESMO,
OS DOIS ‘MUNDOS’.**

**(NO PRINCÍPIO DEUS CRIOU OS
CÉUS E A TERRA. GÊNESIS 1:1 e 2)**



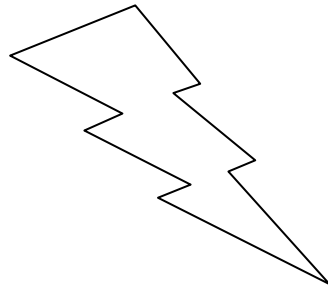
OS
CORPÚSCULOS, CARREGADOS COM O
CÓDIGO DIVINO, ENERGIZAM-SE AO
MOVIMENTO DE EXPANSÃO. UNS
'CARREGANDO' E OUTROS SE 'DES-
CARREGANDO', PORTANTO FORMAN-
DO DOIS TIPOS BÁSICOS:
CARREGADOS E DESCARREGADOS

EFEITO DA 'DINAMIZAÇÃO'.
(E DISSE DEUS: AJUNTEM-SE AS ÁGUAS DEBAIXO DOS CÉUS NUM LU-
GAR; E APAREÇA A PORÇÃO SECA. E ASSIM FOI. GÊNESIS 1: 9 e 10)

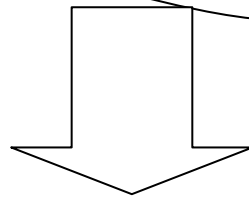
CONFORME OS CORPÚSCULOS VÃO SE COMBINANDO, COMO NUM SISTEMA BI-
NÁRIO, VÃO FORMANDO COMPOSTOS CADA VEZ MAIS 'SÓLIDOS'. ISTO VAI GE-
RAR TODO O ESPAÇO SIDERAL, COM SEUS ASTROS E 'VÁCUOS' ENTRE ELES.
E A NOSSA 'TERRA' CONSTAVA NO CÓDIGO DIVINO! GÊNESIS 1: 11 a 25.

ATÉ ESTE MOMENTO O DOMÍNIO PLENO É DO 'INSTINTO',
SEJA NAS FORMAS VEGETAIS OU ANIMAIS.

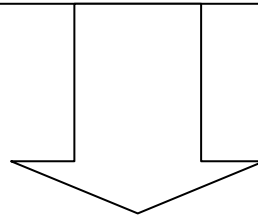
TUDO ESTÁ PRONTO PARA 'BROTAR' A SE-
MENTE DO CORPO FÍSICO PRÓPRIO PARA
RECEBER O ESPÍRITO! GÊNESIS 1: 26 a 31.



**MUITA ATENÇÃO NA LEITURA DO:
GÊNESIS 1: 27**

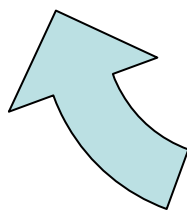
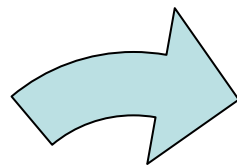


**IMPORTANTÍSSIMO!
O DOMÍNIO 'PLENO' É DO INSTINTO!**



MILHARES
DE

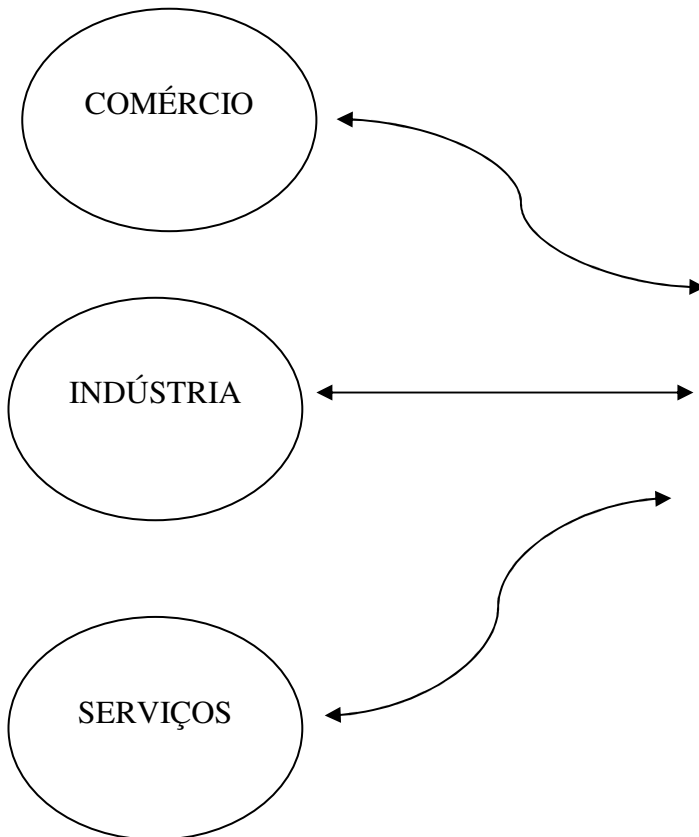
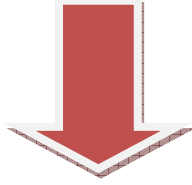
ENCARNA-
ÇÕES



DEPOIS

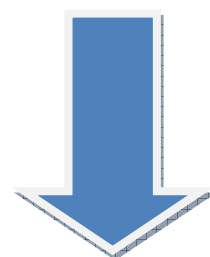
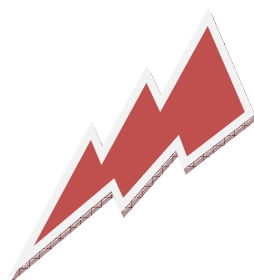


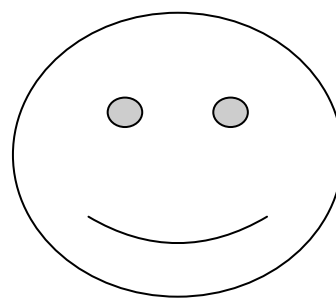
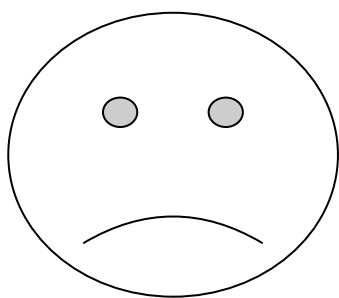
COM A FORMAÇÃO DOS NÚCLEOS AGROPASTORIS APARECE A FIGURA DO 'LÍDER'. O EGOÍSMO E O ORGULHO DA 'INTELIGÊNCIA' VAI INICIAR A FÉRREA LUTA CONTRA O COMANDO DO 'INSTINTO'!
GÊNESIS 3: 1 a 24.



ATRAVÉS DAS VÁRIAS ATIVIDADES 'COMUNITÁRIAS', O HUMANO VAI AMPLIANDO SUA DOMINAÇÃO EGOÍSTICA SOBRE OS SEUS IRMÃOS DE JORNADA E, EM CONSEQUÊNCIA DISTO, TORNA-SE MAIS E MAIS IRRACIONALMENTE VIOLENTO, PARA DEFENDER SUAS CONQUISTAS PURAMENTE MATERIAIS E IMEDIATISTAS. AQUELES QUE JÁ 'SENTEM' OS EFEITOS DA LEI DE AÇÃO E REAÇÃO, COMEÇAM A SE AFASTAR DA MATERIALIDADE ABSOLUTA.

COM TODAS AS CONQUISTAS ATÉ AQUI JÁ REALIZADAS, NO CAMPO DA CIÊNCIA MATERIAL, O HUMANO 'SENTE' A FALTA – O VAZIO! – DE ALGO MAIS: VALORES MORAIS! ESSA 'PREOCUPAÇÃO' ÍNTIMA É EM RAZÃO DA PROXIMIDADE DOS EXAMES DE ADMISSÃO AO MUNDO DE VALORES MORAIS MAIS CONDIZENTES: O MUNDO REGENERADOR! É O 'EVO' – O TEMPO – DAS DECISÕES DA DOR OU DO AMOR CRÍSTICO!





QUEM VENCERÁ A BATALHA?
SERÁ O 'INSTINTO' MATERIAL?
SERÁ A RAZÃO MORALIZADA DA 'INTELIGÊNCIA'?
ESTÁ NO LIVRE-ARBÍTRIO DE CADA UM.
É SÓ DECIDIR!

FIM